



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



OFÍCIO Nº 017/2022 - DPPF

Luciara - MT, 03 de Março de 2022.

Ao Sr.

GUSTAVO DOMINGOS SAKR BISINOTO

Assessor Gestão de Formação Diferenciada

PROEG

ASSUNTO: CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - NÚCLEO PEDAGÓGICO DE CONFRESA

Prezado Senhor,

A direção do Campus Universitário do Médio Araguaia Dom Pedro Casaldáliga, vem através do presente, encaminhar o projeto pedagógico do curso superior de Licenciatura em Pedagogia, a ser ofertado no núcleo pedagógico de Confresa, vinculado a Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia, no Campus Universitário do Médio Araguaia "Dom Pedro Casaldáliga", para apreciação e demais encaminhamentos.

O recurso financeiro para execução do curso é próprio da UNEMAT, conforme Artigo 9, parágrafo segundo da Resolução 025/2021 - CONSUNI.

Sendo o que tínhamos para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

Profª. Dra. Kelli Cristina Aparecida Munhoz Moreira
Diretora Político Pedagógico e Financeiro
Câmpus Universitário Médio Araguaia
Portaria 418/2020



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA "DOM PEDRO CASALDÁLIGA"
FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA



Ofício nº 004/2022

Luciara (MT), 02 de março de 2022

À
Profª. Drª. Kelli Cristina Aparecida Munhoz Moreira
Diretora Político-Pedagógico e Financeiro do Campus Universitário do Médio Araguaia
"Dom Pedro Casaldália"

Prezada Diretora,

Encaminhamos para apreciação e devidos encaminhamentos ao Colegiado Regional deste Campus, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, bem o parecer do Colegiado da Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia que aprova a solicitação de abertura do referido curso.

Adicionalmente ainda, informamos que o mesmo será ofertado por essa Faculdade, no Núcleo Pedagógico de Confresa do Campus Universitário do Médio Araguaia "Dom Pedro Casaldália".

Sem mais para o momento, despedimo-nos.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Heitor Marcos Kirsch
Diretor da Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia
Portaria nº 2157/2021



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



**Projeto Pedagógico do Curso de
Licenciatura em Pedagogia
Campus Universitário do Médio Araguaia
Dom Pedro Casaldália**

2022

LUCIARA - MT



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



DADOS GERAIS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO “CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”

REITOR: Professor Rodrigo Bruno Zanin

VICE-REITORA: Professora Nilce Maria da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professor Alexandre Gonçalves Porto

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA

DIRETORA POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Professora Kelli Cristina Aparecida Munhoz Moreira

Endereço: Rodovia MT 100, Km 01 – Luciara – MT

E-mail: dppf.luciara@unemat.br

FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA - FAMMA

DIRETOR: Professor Heitor Marcos Kirsch

Endereço: Rodovia MT 100, Km 01 – Luciara - MT

E-mail: famma@unemat.br

COORDENAÇÃO DO CURSO: Licenciatura em Pedagogia

COORDENADORA: Dra. Rosane Duarte Rosa Seluchinesk

E-mail: rosane.rosa@unemat.br

COLEGIADO DE FACULDADE

Professor Heitor Marcos Kirsch

Professora Kelli Cristina Aparecida Munhoz Moreira

Professora Maria Cristina Martins De Figueiredo Bacovis

Professora Maria Do Rosário Soares Lima

Professor Paulo Vitor Rodrigues de Brito

Professor Vandersézar Casturino

Profissional Técnica do Ensino Superior AnaLúcia Ribeiro Sousa

Profissional Técnico do Ensino Superior Benedito Martins Pereira

Acadêmica Babiane Santos Dias



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Licenciatura em Pedagogia
Ano de Criação	2022
Grau oferecido	Graduação
Título acadêmico conferido	Licenciado em Pedagogia
Modalidade de ensino	Presencial/Modular (com permissão de até 20% da integralização curricular na modalidade à distância)
Tempo mínimo de integralização	8 semestres
Carga horária mínima	3.640 horas
Número de vagas oferecidas	50
Turno de funcionamento	Integral
Formas de ingresso	Vestibular Específico
Endereço do curso	Rua JK Centro s/n CEP: 78.652.000 Confresa MT



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



SUMÁRIO

1.	CONCEPÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	5
1.1	<i>Histórico da Unemat e do Campus do Médio Araguaia</i>	5
1.2	<i>Atos jurídico-administrativos do curso</i>	10
1.3	<i>Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso</i>	12
1.4	<i>Fundamentação teórico-metodológica</i>	12
1.5	<i>Objetivos</i>	18
	Objetivo Geral	18
1.6	<i>Perfil do egresso</i>	20
1.7	<i>Áreas de Atuação do Egresso</i>	22
1.8	<i>Habilidades e Competências</i>	23
2	METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS	25
2.1	<i>Mobilidade estudantil e internacionalização</i>	31
2.2	<i>Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem</i>	31
2.3	<i>Educação inclusiva</i>	34
3	ESTRUTURA CURRICULAR	36
3.1	<i>Formação teórica articulada com a prática</i>	36
3.2	<i>Núcleos de formação</i>	37
3.3	<i>Equivalência de Matriz</i>	43
3.4	<i>Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia</i>	43
3.5	<i>Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação</i>	43
3.6	<i>Estágio Supervisionado</i>	43
3.7	<i>Trabalho de Conclusão de Curso</i>	48



1. CONCEPÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

1.1 Histórico da Unemat e do *Campus* do Médio Araguaia

No dia 20 de julho de 1978 foi criado o Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC), com base na Lei nº. 703, que traz em sua história a marca de ter nascido no interior.

Por meio do Decreto do Governo Federal nº 89.719 de 30 de maio de 1984 foi autorizado o funcionamento dos cursos ministrados pelo Instituto. Em 1985, com a Lei Estadual nº 4.960 de 19 de dezembro o Poder Executivo instituiu a Fundação Centro Universitário de Cáceres (FCUC), entidade fundacional, autônoma, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso, que visava promover a pesquisa, o estudo dos diferentes ramos do saber, a divulgação científica, técnica e cultural.

A Lei Estadual nº 5.495 de 17 de julho de 1989 alterou a Lei nº. 4.960, e, dentre outras necessidades, para atender às normas da legislação de Educação, a Fundação Centro Universitário passou a ser denominada de Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC).

Em 1992, por meio da Lei Complementar nº 14 de 16 de janeiro, a Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC) passou a ser denominada de Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (FESMAT), cuja estrutura organizacional foi implantada a partir de maio de 1993. Em 15 de dezembro de 1993, através da Lei Complementar nº 30, institui-se a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (FUNEMAT).

Diante das barreiras geográficas impostas pela dimensão de extensão territorial do Estado, a Universidade desenvolve-se em uma estrutura multicampi presente em diferentes locais: Sinop, Alta Floresta, Nova Xavantina, Alto Araguaia, Pontes e Lacerda, Médio Araguaia



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



(Luciara, Confresa, Vila Rica) Vale do Teles Pires (Colíder), Barra do Bugres, Tangará da Serra, Diamantino e Nova Mutum, tendo Cáceres como Sede Administrativa.

Atualmente, a UNEMAT está presente em 108 dos 141 municípios mato-grossenses, com 13 campi e 14 núcleos pedagógicos. Cerca de vinte mil acadêmicos são atendidos em 82 cursos de oferta contínua e modalidades diferenciadas oferecidas em todo Estado, com inúmeras especializações, onze (11) mestrados institucionais, nove (09) mestrados profissionais, um (01) mestrado interinstitucional, quatro (04) doutorados institucionais, três (03) doutorados interinstitucionais, três (03) doutorados acadêmicos em rede e especializações, que fornecem acesso e uma formação profissional e humanitária aos jovens mato-grossenses de parca qualificação profissional e oportunidade de pertencimento ao mundo do trabalho cada vez mais caracterizado pela radicalização dos princípios do modelo de produção Toyotista.

A UNEMAT, por meio de projetos e programas estruturados de acordo com as peculiaridades de cada região do estado e seu respectivo público-alvo, diverso em sua cultura local, típica e característica por vezes na especificidade: “ribeirinha” desenvolve ações pioneiras no âmbito do Ensino Superior no Brasil, dentre essas, destaca-se o Projeto Terceiro Grau Indígena, Educação Aberta e a Distância e o Programa de Licenciaturas e Bacharelados Parceladas, que oferta Cursos para a formação de Professores e Bacharelados pelo interior do Mato Grosso.

HISTÓRICO DO CAMPUS

Foi a partir do seminário de expansão em 1990 (11 a 13 de dezembro de 1990, conforme consta na tese) que, com articulações prévias, a universidade começou seu trabalho no interior do Estado, atendendo à demanda social, em especial àquela por formação de professores; adotando uma estrutura multicampi e a *filosofia de levar a universidade onde ela se fizer necessária, no tempo oportuno a cada comunidade*. (Mato Grosso: 1999). Foi criado o primeiro *campus* em Sinop e a seguir, a criação do *campus* em Alta Floresta, Pontes e Lacerda, Nova Xavantina e o Médio Araguaia em 23/09/91.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



O *Campus* Universitário do Médio Araguaia tem sua sede na cidade de Luciara, distante aproximadamente mil e quinhentos quilômetros da cidade de Cáceres, sede da Universidade. Foram implantados inicialmente três cursos de graduação: licenciaturas em Pedagogia, Letras e Matemática. São cursos de graduação presenciais de oferta não contínua, com matrizes curriculares específicas, mas articuladas entre si. Esta forma de oferta e execução de curso de graduação, experiência neste *Campus* no início da década de 1990, recebeu o nome de *Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas*, tratava de um programa com concepções teóricas e metodológicas próprias que orientava à formulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação.

O Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas, após dois anos de experiência no *Campus* Universitário do Médio Araguaia, no ano de 2004, foi implantado em outras regiões do estado de Mato Grosso dando origem aos *campi*, Teles Pires e Barra do Bugres e vários núcleos pedagógicos desta Universidade através do Seminário de Expansão do Ensino Superior Estadual.

Neste Seminário realizado em 1990, participaram trinta municípios com interesses semelhantes no que diz respeito à formação docente. Resultou daí uma comissão que fez os levantamentos necessários na região e também a elaboração do Projeto.

O ingresso de um município no Projeto de Licenciaturas Parceladas não se faz, portanto, de forma isolada. Ao redor de um *Campus* Universitário onde acontece a maior parte das ações, associam-se municípios, mediante a assinatura de um convênio que garante, entre outras coisas, o repasse mensal de uma taxa por aluno, o que, no conjunto viabiliza, de alguma forma, a operacionalização dos cursos.

Para compatibilizar as distâncias entre os municípios, a escassez de recursos humanos em cada um deles e a necessidade da permanência do professor nas salas do ensino fundamental e médio; os cursos foram estruturados em um calendário especial que aproveita as férias e recessos escolares com etapas letivas intensivas e os períodos de trabalho do professor/aluno



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



que passa a ser objeto de contínua reflexão e análise durante todo o curso. Este período entre uma etapa intensiva e outra, por isso denominada etapa intermediária, é destinada também às leituras e a seminários de aprofundamento de temas tratados nas etapas intensivas.

No ano de 2003, com objetivo de melhor atender a região do Norte Araguaia, foram criados os núcleos pedagógicos de Confresa e Vila Rica. Desde então, este *campus* passou a estar presente com estrutura física e administrativa permanente nestes três locais. A oferta de cursos de graduação, permanece até os dias atuais, com cursos *presenciais e a distância de oferta não continua*.

Os cursos de graduação *presenciais de oferta contínua*, uma vez criados, permanecem abrindo vestibulares semestrais na mesma formação. Os cursos *presenciais de oferta não contínua*, abrem vestibulares em tempo não pré-determinado, e os cursos são definidos de acordo com as demandas regionais e nacionais por formação universitária. Isto possibilita a *rotatividade e diversificação* na oferta de cursos de graduação no *campus* como podemos observar na tabela abaixo:

Curso	Número de concluinte	Ano de colação de grau	Núcleo Ped. /Campus Universitário
Lic. em Letras	33	1997/1	Luciara
Lic. em Matemática	36	1997/1	Luciara
Lic. em Pedagogia	31	1997/1	Luciara
Lic. em Geografia	46	2001/2	Luciara
Lic. em História	54	2001/2	Luciara
Lic. em Ciências Biológicas	44	2001/2	Luciara
Lic. em Ciências Biológicas	57	2007/1	Luciara
Lic. em Geografia	55	2007/1	Luciara
Lic. em Pedagogia	55	2007/1	Vila Rica
Lic. em Matemática	54	2007/1	Vila Rica
Lic. em História	57	2007/1	Confresa
Lic. em Letras	59	2007/1	Confresa
Lic. em Matemática	35	2011/1	Vila Rica



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



Lic. em Letras	39	2011/1	Confresa
Lic. em Química	54	2011/2	Luciara
Lic. em Letras/Espanhol (PARFOR)	36	2014/1	Luciara
Lic. em Ciências Biológicas (PARFOR)	20	2014/1	Luciara
Lic. em Computação	41	2016/1	Vila Rica
Lic. em Educação Física	47	2016/1	Vila Rica
Lic. e Bacharel em Ciências Sociais	51	2016/1	Confresa
Lic. Letras/ Português e Espanhol	21	2016/1	Confresa
Lic. em Pedagogia (2ª Hab.)	19	2019/2	Confresa
Lic. em Matemática (2ª Hab.)	30	2019/2	Confresa
Lic. em Matemática (2ª Hab.)	20	2019/2	Luciara
Bacharelado em Direito			
Bach. em Direito	11	2021/3	Vila Rica
Bach. em Direito	56	2021/2	Vila Rica
Bach. em Direito	24	2021/2	Vila Rica
Bach. em Direito	62	2021/2	Aripuanã
28 Cursos	1147	**	7 Núcleos Pedagógicos

Os cursos oferecidos no *Campus* Universitário do Médio Araguaia nestas duas décadas foram exclusivamente na área de formação de professores. Isso se justifica em função da grande demanda nesta área. De acordo com os dados da S.E.E./94 dos 30.546 professores em exercício na rede de Ensino, apenas 41,00% possuíam o 3º grau completo, 3,93% o 3º grau incompleto e 55,70% não possuem o 3º grau. Atualmente, esta demanda por formação de professores tem se restringido a algumas áreas específicas como Física, Artes,



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



Educação Física, Filosofia e Pedagogia. Esta última em função da grande expansão da obrigatoriedade do atendimento à educação infantil. Por outro lado, aumentou a demanda por formação universitária em outras áreas do conhecimento, como a agropecuária e saúde. Por isso, a partir de 2016 o Campus Universitário do Médio Araguaia começa a ofertar os cursos de bacharelado em Direito e Zootecnia e em 2021 os cursos na modalidade de tecnólogos, no município de Cuiabá, Curso de Tecnologia em Gestão Pública e Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação.

1.2 Atos jurídico-administrativos do curso

Resolução CNE/CEB n.º 2, de 11 de setembro de 2001 - Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que altera a Lei Nº 9394/1996 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-Brasileira” e dá outras providências

Resolução n.º CNE/CP 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Portaria Ministerial nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Regulamenta o art. 81 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, sobre a oferta de disciplinas integrantes do currículo na modalidade semipresencial.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000

Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



Instrução normativa 004/2011, dispõe sobre os procedimentos de migração e revisão das matrizes curriculares dos cursos de graduação ofertados pela Universidade do Estado de Mato Grosso para a implantação do sistema de crédito em todas as suas modalidades;

A resolução 029/2012 do CONEPE, dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação de Licenciatura da UNEMAT;

Resolução 071/2011, 009/2013 do CONEPE, ambas dispõem sobre o programa de mobilidade estudantil;

Resolução CNE/CP n.º 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

Resolução CNE/CP n.º 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

Lei n.º 12.764/2012, que trata da Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Resoluções CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;

PORTARIA INEP Nº 510 DE 6 DE JUNHO DE 2017, dispõe sobre a prova do Enade 2017, estabelecendo as habilidades para o componente específico da área de Pedagogia - Licenciatura.

Resolução nº 07/2018 do Conselho Nacional de Educação - Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira;

Resolução CNE/CP nº 02/2019, 20 de dezembro de 2019, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);

Instrução Normativa nº 003/2019, dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas



as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências;

Resolução nº 010/2020 CONEPE, Ad Referendum, regulamenta as Atividades Complementares no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, para os cursos de Graduação, em todas as suas modalidades. Disponível em: <http://portal.unemat.br/>;

Resolução nº 011/2020 CONEPE, Ad Referendum, dispõe e regulamenta sobre a obrigatoriedade da inclusão da creditação da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso. Disponível em: <http://portal.unemat.br/>;

1.3 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

Este PPC fundamenta-se no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da UNEMAT de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular dos cursos de Licenciatura da Universidade do Estado de Mato Grosso. A proposição deste PPC foi realizada em consonância com a Instrução Normativa 03/2019, que versa sobre a Elaboração e Atualização dos PPCs dos cursos de graduação da UNEMAT.

1.4 Fundamentação teórico-metodológica

O curso de Pedagogia se destina a formação docente para o magistério da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, além das matérias didático-pedagógicas no ensino médio, técnico e superior (licenciaturas). Também faz parte da formação do pedagogo a preparação para o conhecimento e exercício da gestão escolar e do sistema de ensino. Esta



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



articulação formativa permite uma base formativa, que articula atividades de docência, pesquisa e gestão educacional como faces complementares de uma mesma e única formação. Esta perspectiva de uma formação do educador-pesquisador-gestor, está respaldada na construção histórica do curso de Pedagogia no Brasil, cuja base de formação docente foi iniciada com a formação do gestor educacional, compreendida no currículo adotado para o curso na década de 1980. Na década de 1990 passou a incorporar a qualificação para a docência nos anos iniciais e finalmente no ano de 2000 é acrescida da possibilidade de utilizar a pesquisa em educação como estratégia de ensino e também como instrumento para o desenvolvimento de um processo de gestão reflexivo e participativo. Esta concepção foi incorporada e conceituada como gestão educacional na educação básica, terminologia adotada, inclusive, pela Resolução CNE/CP nº 1/2006.

A opção por esta formação se pauta na concepção de Pedagogia como ciência da educação, que se situa na área das ciências humanas e sociais, a partir da compreensão do homem como um ser biológico, cultural e social, para se chegar à constituição do homem educador, visto como ser reflexivo “aprendente” e “ensinante”. Assim se constitui o processo de formação de uma identidade profissional docente/pesquisador/gestor que atua primeiramente como professor e tem a função de promover o ensino da palavra escrita e falada, dos saberes matemáticos, geográficos, históricos, artísticos, corporais e científicos tanto na Educação Infantil, quanto nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Este profissional educador deve ser capaz de articular essa função às necessidades e ou ao exercício da gestão educacional, mas também e, sobretudo, aos saberes do mundo, sobre aqueles que se edificam o homem como ser participante e comprometido com a transformação de sua comunidade e sociedade, no sentido de promoção de justiça social em espaços escolares e não escolares.

Neste sentido, o curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Luciara destaca ainda que a formação do licenciado em Pedagogia quando pautado na



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



perspectiva pedagógica poderá ser realizado em espaços escolares e não escolares. Nesta perspectiva, a docência é compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia.

Por isso entende-se que a docência, tanto em processos educativos escolares como não-escolares, não se confunde com a utilização de métodos e técnicas pretensamente pedagógicos, descolados de realidades históricas específicas. Pelo contrário, a pedagogia nesta perspectiva constitui-se na confluência de conhecimentos oriundos de diferentes tradições culturais e das ciências, bem como de valores, posturas e atitudes éticas, de manifestações estéticas, lúdicas, laborais. Conforme Santomé (1998) a pedagogia deve se pautar numa intervenção educativa mais aberta e dialógica, capaz de propiciar o exercício do protagonismo, tanto no ato de aprender quanto no ato de ensinar, maior abertura do canal de comunicação entre os atores sociais que constroem o cenário curricular, maior possibilidade de trabalho, análise e interpretação dos conteúdos culturais.

Assim é compreendida a Pedagogia que, no presente projeto de Curso, busca a compatibilização na distribuição da sua carga horária, envolvida em proporções regulares, contemplando os fundamentos da educação, compreendidos como aqueles que envolvem os conhecimentos das Ciências Sociais Humanas como a Filosofia, a Sociologia, a História da Educação, a Psicologia, a Antropologia, o Currículo e a Didática, mas que também contemple a sua dimensão profissionalizante, concretizada nos conhecimentos acerca de metodologias que se voltam para a prática docente.

Entendemos que os conhecimentos de caráter metodológico possuem em si a dimensão teórico-prática capaz de proporcionar uma ação é uma prática pedagógica respaldada e consciente de seus efeitos e impactos na construção do processo de aprendizagem. A solidez na formação do pedagogo aqui proposta está amparada no conjunto de saberes, conhecimentos e práticas direcionados para a área dos fundamentos da educação, que



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



historicamente vem caracterizando e construindo a identidade do curso de Pedagogia no Brasil (SILVA, 1999).

Outro ponto fundamental incorporado pelo currículo ora proposto constituiu-se na garantia da base docente do curso, pensada a partir dos fundamentos da educação e da inclusão social articulando com as práticas e especificidades para a formação do docente para a Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Acredita-se que ao incorporar essas especificidades estará contribuindo para uma formação integral do futuro professor que será capaz de construir sua prática, tanto para a infância de 0 a 12 anos como para o jovem e o adulto, considerada em seus princípios de uma educação continuada e não meramente compensatória.

Além desses eixos formativos, essa concepção de curso envolve outros conhecimentos e saberes, considerados inerentes à edificação de uma sólida formação do pedagogo, diante do contexto contemporâneo, que são: a pesquisa no campo da educação, compreendida como um processo capaz de ser apreendido, a partir de reflexões e vivências empíricas, inclusive presente em todos os momentos do curso. Para isso são ofertadas disciplinas que envolvem os métodos e o exercício da pesquisa em educação com os trabalhos de conclusão de curso. Essas atividades colaboram no exercício da reflexão crítica, que segundo Libâneo (2005), é o ato que decorre da pesquisa, pois esta é um exercício que pode estar articulado em diferentes instâncias teóricas e práticas, mas que, inquestionavelmente, se trata de um processo no qual o sujeito pode refletir sobre seus próprios atos; suas ideias; suas ações concretas; seu planejamento de ação e sobre as ações assistidas, ou seja, ele pode e deve refletir a partir de uma realidade concreta, como é a escola.

A pesquisa se constitui como um eixo geral de formação do pedagogo; trazendo a tecnologia e a informática, como conhecimentos imprescindíveis, quando se tem por base a existência de uma sociedade informacional (LOJKINE, 1995). Merece destaque a importância dada ao planejamento e avaliação da educação brasileira, que se constituem em fontes de resgate da



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



integração da formação do educador - professor/pesquisador/gestor - educacional, ao interpretar gráficos, resultados das avaliações em larga escala, atualmente utilizados de forma frequente, assim como a produção de inferências e comparações entre os espaços universais e singulares próprios ao lócus educacional. Para Pimenta e Ghedin (2005), o exercício da reflexão crítica ajuda o professor a encontrar e construir a sua identidade, a marca da sua singularidade profissional. Portanto, a prática reflexiva também se constitui em um meio de compreensão do “ser professor”, um modo de romper com formas de alienação do sujeito. A linha da educação inclusiva é representada pelas disciplinas de Educação Especial e a linguagem brasileira de sinais – LIBRAS, com vistas a potencializar o papel inclusivo e equânime das instituições educativas e assegurar a capacitação do pedagogo para identificar as necessidades educacionais especiais de todos os educandos. E no tocante a diversidade cultural, com a preocupação de permitir a compreensão do conceito e a construção da alteridade e da identidade do povo brasileiro, é apresentada a abordagem sobre uma pedagogia intercultural que trata dos conceitos de multi, trans e interculturalidade que permeiam este projeto, observando as disposições da Lei N. 11.645/2008. Sobre esta questão, importa considerar a constituição cultural de “ser professor”, uma vez que a identidade formada dentro da cultura docente, o é como produto do outro diferente, do contraditório. Para Hall (2007), uma identidade é fruto da relação estabelecida com o outro, e, portanto, da diferença cultural do outro. Desse modo, professores são produtos e produtores de identidade em determinado contexto cultural.

Neste sentido são apresentados os componentes curriculares de Educação e Direitos Humanos, História da Educação, Filosofia da Educação, Currículo e Ensino de História e Geografia, Currículo e Ensino de Língua Portuguesa que abordam, de forma transversal, o estudo do tema Relações Étnico-Raciais e da Inclusão Social, sobretudo temas relacionados a diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir dos grupos étnicos e descendentes de afro-brasileiros e indígenas, dentre



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



os quais o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

A formação do docente-gestor também se dá pela presença de conhecimentos fundamentais como: gestão da educação, política educacional e a organização da educação brasileira. A concepção de estágio supervisionado no projeto do curso envolve tanto a formação para o magistério na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e da gestão educacional, área que estabelece: articulação do curso, tendo como parâmetro fundante a legislação vigente para a área que prega os seguintes ditames: No estágio curricular supervisionado a ser feito nas escolas de educação básica devem ser observados o que está apregoado na legislação.

O estágio obrigatório definido por lei deve ser vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve, de acordo com o projeto pedagógico próprio, se desenvolver reservando um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. Para tanto, é preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. Esses “tempos na escola” devem ser diferentes segundo os objetivos de cada momento da formação. Sendo assim, o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação, mas envolve necessariamente uma atuação coletiva dos formadores. (CNE-CP, parecer nº 27/2001).

Destaca-se, ainda, que além de considerar os tempos e espaços dentro e fora da escola, que será tratado especificamente na disciplina de Pedagogia em Espaços não Escolares. Além do rol de disciplinas e oportunidades de estudos, reflexões e produções de conhecimentos



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



mencionados, o curso oferece ainda disciplinas eletivas que serão ofertadas de acordo com o interesse dos acadêmicos e que também poderão ser realizadas em outros cursos, caso os alunos tenham interesse em realizá-las. Além disso, o curso prevê a realização de 10% da sua carga horária em atividades de extensão que devem envolver projetos, eventos e outras atividades vinculadas às disciplinas ofertadas e que serão computadas como atividades complementares do curso.

Há ainda a possibilidade do engajamento destes alunos em outros projetos de ensino como o PIBID, a Residência Pedagógica e o Programa FOCCO que fazem parte da instituição. Todas estas atividades podem oferecer uma sólida formação do pedagogo, para atuar nas bases para a constituição de uma educação básica de qualidade, e de uma gestão democrática das instituições educacionais e/ou não escolares, que parta do processo de aprendizagem e aquisição do conhecimento como condição para a construção da cidadania e, conseqüentemente da materialização de uma sociedade mais justa, equânime e solidária.

1.5 Objetivos

Objetivo Geral

Formar pedagogos, em nível de graduação, para o exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas modalidades educativas e para participar na organização e gestão do trabalho pedagógico, no campo da gestão educacional e em outras áreas onde sejam exigidos o trabalho docente e os conhecimentos pedagógicos, para organizar, gerir, coordenar e avaliar as diferentes dimensões do trabalho pedagógico, em âmbito escolar e não escolar, contribuindo na produção e difusão do conhecimento científico no campo da educação.



Objetivos Específicos

- Promover a formação de pedagogos comprometidos com os valores da democracia, com a defesa dos direitos humanos, com a ética, com o respeito ao meio ambiente, com as relações étnico raciais e com o respeito mútuo. Profissionais integrados à sociedade por meio dos movimentos sociais, da educação social, das ações comunitárias, sustentáveis, hospitalares e empresariais, com vistas à construção de ambientes educativos inclusivos e cooperativos;
- Articular teoria e prática no processo de formação com base no domínio de saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos e técnicos específicos, segundo a natureza da função;
- Disponibilizar conhecimentos científicos, tecnológicos e comunicacionais que oportunizem aos pedagogos formados a compreensão da complexa problemática educacional, sócio histórica e cultural do Brasil, de Mato Grosso e da região do Araguaia;
- Estimular a problematização, a iniciativa e a criação de atividades investigativas que instiguem à produção de pesquisas educacionais regionais e locais;
- Proporcionar o entendimento das políticas educacionais brasileiras, em particular as de inclusão, no contexto institucional educativo, para promover o respeito e a valorização da diferença e da diversidade social e étnico racial;
- Instigar nos alunos o desenvolvimento de competências e habilidades para a atuação profissional em diferentes espaços e modalidades de educação, tornando-os aptos a acionar soluções para problemas educativos relativos a determinados contextos, onde o trabalho docente e os conhecimentos pedagógicos sejam necessários;
- Fomentar o pensamento crítico reflexivo desses profissionais, pautando este fomento em uma consciência ética profissional e na constituição da identidade do pedagogo/professor;
- Constituir uma rede de integração com as escolas públicas de educação básica e organizações sociais que promovam esta educação, em Confresa e na região do médio Araguaia, para criar oportunidades de vínculos a serem estabelecidos entre a Universidade e a comunidade.



1.6 Perfil do egresso

O pedagogo formado deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, práticas e vivências cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios amplos de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, problematização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. (Resolução CNE/CP nº 1/2006). Esta formação se materializa tendo o trabalho e a pesquisa; a diversidade sociocultural; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e entre formação inicial e continuada; a interdisciplinaridade na perspectiva epistemológica, contextual, metodológica e profissional e na flexibilidade como princípios educativos orientadores da formação. A complexidade do perfil explicitado acima será viabilizada a partir de um eixo norteador ancorado em uma base humanizadora que agrega referenciais teóricos, sustentados na teoria histórico-crítica, de Saviani (2013), na educação cultural-histórica, de Vygotsky (1998) e na educação popular, de Freire (2006).

O perfil profissional do pedagogo formado contempla na formação docente, na gestão educacional e no trabalho pedagógico os princípios da ética, da humanização, do diálogo, da problematização, bem como a compreensão da diversidade/diferença, da igualdade/equidade com o compromisso de garantir às novas gerações o que há de melhor na produção acadêmica e cultural produzida pela sociedade. Espera-se que, com a vivência formativa e o envolvimento nas várias dimensões que compõem o seu percurso formativo, o pedagogo/professor realize-se como um profissional que atua com ética e compromisso, lutando por uma sociedade justa, equânime e igualitária.

A formação do profissional Pedagogo deve garantir que o mesmo possa desenvolver seu trabalho, como professor (a), de modo que articule a diversidade e a diferença, a igualdade e a equidade, considerando os variados processos de inclusão social e escolar como a saber: PcDs, pessoas negras, pessoas indígenas, pessoas que integram movimento LGBTQ+, mulheres,



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



idosos. As práticas educativas e formativas do profissional Pedagogo partem de ações dialógicas que valorizam a construção de espaços de debates que primam pelo exercício da democracia, da autonomia e compreensão da diversidade, respeitando-se as particularidades étnicas, sociais, econômicas e culturais de cada segmento social.

Por priorizar essa compreensão de formação e entender que tal processo é variável e idealizado para diferentes tempos/espaços, parte-se de articulações curriculares e contextuais capazes de habilitar esses profissionais pedagogos a discernimentos sócio-políticos, éticos, culturais, ambientais em uma visão holística, interdisciplinar e crítico reflexiva sobre a sua própria prática e conectado com a construção da sua identidade profissional.

Sobre a base conceptual, Freire (2006) defende uma educação que provoque um processo de conscientização no ser humano. Entende que este pode arriscar-se a pensar a si e ao outro com todas as contradições que possam permear suas existências. O autor compreende o ser humano como ser histórico e cultural, desse modo “o homem existe – existere – no tempo. Está dentro. Está fora. Herda. Incorpora. Modifica. Porque não está preso há um tempo reduzido a um hoje permanente que o esmaga, emerge dele. Banha-se nele. Temporaliza-se” (FREIRE, 2006, p.49).

Percebe-se nas reflexões do autor a capacidade que o ser humano apresenta de tomar as “rédeas” de sua vida, sofrendo e produzindo história como um ser autônomo, reflexivo. Um ser humano que pode tomar nas mãos a sua história com a responsabilidade de um ser que sente, percebe e se sabe Ser. Ao se compreender pode, dentro de um campo de possibilidades, problematizar sua realidade, vivências, exclusões e escrever novas “linhas” de sua história. Linhas essas que permitam o exercício da ética humana, de construções que sejam mais dialógicas, inclusivas e participativas.



1.7 Áreas de Atuação do Egresso

A Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Pedagogia, licenciatura e a atualização realizada pela Resolução nº 02/2015, que contempla no seu Art. 7º - O (A) egresso (a) do Curso de Pedagogia poderá atuar na docência, pesquisa e gestão desenvolvendo as seguintes atividades:

Com base nesta legislação o profissional da educação formado no Curso de licenciatura em Pedagogia da Unemat/Campus de Luciara, deverá ter a capacidade de atuar como Pedagogo/Professor/Pesquisador e Gestor de acordo com a legislação vigente. Assim, a formação aqui ofertada o habilita a atuar em dois momentos da Educação Básica, na condição de docente da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como nas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância, Educação Escolar Quilombola e Educação com Pessoas Privadas de Liberdade), nas diferentes áreas do conhecimento e com integração entre elas, podendo abranger um campo específico e/ou interdisciplinar (RESOLUÇÃO Nº 02/2015 - Art. 2º).

A atuação abrange também o campo da gestão educacional e do trabalho pedagógico, estando o pedagogo formado, habilitado a participar e exercer a gestão pedagógica e administrativa da escola e nos sistemas educacionais formais, a participar e desenvolver trabalho docente, organização, gestão, coordenação e avaliação pedagógica em espaços educativos alternativos como: Organizações e associações de natureza educativa, Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS), Secretarias de Saúde, hospitais, ambientes Jurídicos e empresas, onde o trabalho pedagógico é necessário e exigido.



1.8 Habilidades e Competências

Sobre as habilidades e competências do pedagogo a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, contempla no seu Art. 7º - que o(a) egresso(a) do Curso de Pedagogia deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, de modo a lhe permitir:

- I. O estudo do contexto educacional, envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliês, secretarias;
- II. O desenvolvimento das ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o ensino e o processo de ensino aprendizagem;
- III. Realização do planejamento e execução de atividades nos espaços formativos (instituições de educação básica e de educação superior, agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do estudante em formação;

Para que isso se efetive o PPC do curso, em articulação com o PPI e o PDI, deve abranger diferentes características e dimensões da iniciação à docência, entre as quais:

- a. Participação nas atividades de planejamento e no projeto pedagógico da escola, bem como participação nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados;
- b. Análise do processo pedagógico e de ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos e pedagógicos, além das diretrizes e currículos educacionais da educação básica;
- c. Leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para a compreensão e a apresentação de propostas e dinâmicas didático-pedagógicas;



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



- d. Cotejamento e análise de conteúdos que balizam e fundamentam as diretrizes curriculares para a educação básica, bem como de conhecimentos específicos e pedagógicos, concepções e dinâmicas didático-pedagógicas, articuladas à prática e à experiência dos professores das escolas de educação básica, seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos;
- f. Desenvolvimento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas;
- g. Sistematização e registro das atividades em portfólio ou recurso equivalente de acompanhamento
- h. O conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;
- i. A pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;
- j. A atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.

Segundo a mesma lógica descrita acima, consta que no Art. 3º da Resolução nº 02/2019, está contemplado que: o (a) egresso (a) dos cursos de formação inicial em nível superior deverá, portanto, estar apto ou habilitado a:

- I- Conhecimento profissional;
- II - Prática profissional; e
- III - Engajamento profissional.

§ 1º As competências específicas da dimensão do conhecimento profissional são as seguintes:

- I - Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;
- II - Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;
- III - Reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e



IV - Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

§ 2º As competências específicas da dimensão da prática profissional compõem-se pelas seguintes ações:

I - Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;

II - Criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;

III - Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e

IV - Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.

§ 3º As competências específicas da dimensão do engajamento profissional podem ser assim discriminadas:

I - Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;

II - Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;

III - Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e

IV - Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

2 METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O projeto pedagógico do curso de Pedagogia prevê a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão para atingir seus objetivos educacionais, na formação de Pedagogos, e para o desenvolvimento institucional. Tendo em vista seus objetivos e suas finalidades, o curso de Pedagogia procura consolidar uma política de ensino, pesquisa e extensão que se caracteriza pela atenção aos princípios educacionais e pedagógicos definidos na Lei 9.394, de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN) e por meio de ações como:



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



2.1.1. Ensino – oferecendo cursos de formação, atualização e qualificação.

A Universidade do Estado de Mato Grosso conta com Programas que oferecem bolsas aos acadêmicos de Licenciatura como PIBID, FOCCO E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, além de monitorias voluntárias:

Bolsa PIBID: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) tem como objetivo articular junto às escolas participantes do projeto, a criação de ambientes de ensino e aprendizagem que permitem reforçar e ampliar os conteúdos trabalhados pelas escolas. O projeto visa privilegiar atividades contextualizadas dos temas abordados na sala de aula e essas atividades fomentam a iniciação à docência dos licenciandos em Pedagogia, ao desenvolver experiências metodológicas, práticas docentes inovadoras e instrumentação do ensino que orientem para a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem e que privilegiam, acima de tudo, o espaço escolar e a formação do licenciando. A inserção do licenciando no espaço escolar tem como finalidade, compreender seu cotidiano e aprender a agir diante das mais diversas situações, possibilitar ao licenciando uma formação mais sólida, uma vez que, se torna mais evidente a relação entre prática e teoria. Nessas atividades, os licenciandos são instigados a assumir uma crescente responsabilidade perante a própria formação, e com a mediação do professor supervisor, passam a autogerenciar seu processo de aprendizagem e de construção do conhecimento, que ocorre de forma contínua, autônoma e crítica.

Bolsa FOCCO: O programa de Formação de Células Cooperativas (FOCCO) presente na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) foi inspirado em um programa da Universidade Federal do Ceará (UFC) intitulado PRECE (Programa de Educação em Células Cooperativas – criado pelo Prof. Dr. Manoel Andrade). O objetivo do FOCCO é aumentar a taxa de permanência e aprovação nos cursos de graduação através da ação dos estudantes de maneira cooperativa e proativa dentro de um grupo de estudos intitulado “célula”. As células



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



de estudo cooperativo acontecem com atividades em horários alternativos não conflitantes com os períodos de aula dos acadêmicos, possibilitando a aprendizagem e o desenvolvimento em atividades que estimulam o sentimento de pertencimento à Universidade, dessa forma, aumentando a frequência e o interesse em permanecer na instituição.

Bolsa Residência Pedagógica: O Programa de Residência Pedagógica integra as ações da Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, inserindo o licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso. Entre as principais atividades do bolsista estão a regência de sala de aula e a intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora. Residência Pedagógica busca aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; e promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Monitoria: a Monitoria voluntária, RESOLUÇÃO 31/2017 - CONEPE, corresponde a atividades realizadas por discentes que acompanham a realização de uma disciplina da matriz curricular de um curso. Esse acompanhamento é de caráter pedagógico e profissional, e obrigatoriamente articulado e supervisionado com um professor efetivo ou contratado da



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



UNEMAT. As atividades de Monitoria serão exercidas por estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação sob a supervisão de professores da UNEMAT. A monitoria tem por objetivos: contribuir para a redução do índice de reprovação, retenção e evasão na UNEMAT; auxiliar os estudantes no processo de aprendizagem e fomentar lhes confiança no estudo das disciplinas regulares, por meio do contato mais estreito entre discentes, tutores e docentes e com o conteúdo das matérias da(s) disciplina(s) envolvida(s); incentivar a permanência do acadêmico na UNEMAT; proporcionar aos estudantes integração ao ambiente acadêmico e o sentido de pertencimento à UNEMAT; e capacitar estudantes para trabalhar em equipe.

2.1.2 Extensão – Os acadêmicos poderão desenvolver atividades e campanhas de educação preventiva, palestras, oficinas e projetos que buscam compreender situações problemas, apoiar e desenvolver didático-pedagógicas junto com as comunidades envolvidas. Pode ainda organizar e participar de eventos científicos para produção e divulgação de experiências e experimentos em Pedagogia.

2.1.3 Pesquisa – fornecer apoio, orientação e coordenação de ações institucionais a serem desenvolvidas por estudantes, técnicos e docentes, em função do desenvolvimento do ensino, ou no contexto de alguma ação específica. Assim, as atividades de pesquisa e extensão permeiam o processo de ensino, sendo valorizadas e estimuladas por meio de projetos, seminários, workshops, debates, núcleos, etc., compatíveis com as demandas da sociedade e com os avanços do mundo atual, contribuindo para consolidá-las como práticas permanentes que permitem a articulação da teoria e a prática dos conteúdos.

Para tanto, serão utilizados diferentes ambientes didáticos, com infraestrutura necessária ao desenvolvimento das atividades educativas de qualidade (salas de aula, laboratórios,



bibliotecas, auditórios, entre outros que existam no município onde será ofertado o curso e também de outros campus da Unemat).

Integração com a Pós-graduação

As atividades de pesquisa (iniciação científica) articuladas com o ensino, propostas para o curso, tem como propósito incentivar a busca pela formação continuada. Pois ao incentivar a pesquisa se prolonga a atividade de ensino e se valoriza a iniciação científica estabelecendo o elo de ligação da graduação e uma possível pós-graduação que os alunos podem buscar dentro da própria Unemat e ou outras instituições. A Unemat oferece dois programas de mestrado (um acadêmico e um profissional) na área de Educação.

1) Mestrado em Educação ofertado no campus de Cáceres, com as seguintes linhas de pesquisa:

a) Educação e Diversidade:

Estudos e pesquisas sobre práticas culturais, constituição do sujeito, diversidade étnica e cultural, educação indígena, educação do campo e em outros contextos formativos.

b) Formação de professores, Políticas e Práticas Pedagógicas:

Estudos e pesquisas para a formação inicial e continuada de professores, enfatizando processo ensino-aprendizagem, relação universidade-escola, políticas educacionais, teorias e práticas pedagógicas.

2) Mestrado em Educação Inclusiva ofertado no campus de Sinop, com as seguintes linhas de pesquisa:

a) EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A linha contempla pesquisas e estudos epistemológicos, políticos e históricos referentes à Educação Especial numa nova perspectiva de atuação, qual seja, o vínculo com a constituição de espaços educacionais inclusivos. Busca analisar as implicações epistemológicas e políticas



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



contemporâneas relacionadas às práticas educacionais, com ênfase na gestão de sistemas escolares, nos recursos de suporte pedagógico especializado, na construção, implantação e usabilidade de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como aspectos favorecedores e inovadores para a escolarização dos estudantes, garantindo-lhes o direito de aprendizagem e desenvolvimento nessa área de conhecimento.

b) INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E TECNOLOGIA ASSISTIVA

A linha contempla pesquisas e estudos referentes à conceituação sobre Educação e Inovação tecnológica e estrutura para o desenvolvimento de educação mediada por tecnologias e suas interlocuções com a Educação Especial e Inclusiva. Busca analisar metodologias ativas de ensino e de aprendizagem baseada em uso de tecnologias digitais, redes sociais como espaços educativos, jogos digitais e a aprendizagem. Aborda ainda estudo e análise de mobilidade na sala de aula, Projetos, inclusão digital e cidadania, bem como conceituação e análise da Tecnologia Assistiva como área de conhecimento e recursos e sua aplicabilidade no contexto educacional inclusivo.

c) PRÁTICAS E PROCESSOS FORMATIVOS DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A linha contempla pesquisas e estudos relacionados diretamente às práticas educacionais e aos processos formativos de educadores (inicial, continuada e em serviço) para atuação pedagógica na diversidade, contemplando os princípios de uma educação inclusiva. Busca analisar os processos de ensino e aprendizagem e as inovações pedagógicas para o atendimento às necessidades educacionais de qualquer ordem: biopsicossocial ou etnocultural. Os estudos se concentram nos aspectos relacionados à organização da escola para garantir a formação de educadores numa perspectiva inclusiva, a partir da análise de práticas, desenvolvimento curricular, adequações de recursos ou métodos pedagógicos e em procedimentos que possibilitem o êxito na escolarização dos estudantes.



2.1 Mobilidade estudantil e internacionalização

A UNEMAT, através da Resolução 071/2011- CONEPE, regulamenta a mobilidade acadêmica, tendo como finalidade conforme o seu Art. 3º “que discentes vinculados à UNEMAT cursem disciplinas pertinentes a seu curso de graduação em outras IES, nacionais ou estrangeiras” e ainda coloca, em seu Art. 4º, que “o Programa de Mobilidade Acadêmica possibilita que discentes das IES envolvidas possam realizar mobilidade para desenvolverem atividades vinculadas à pesquisa e/ou extensão por um período máximo de 03 (três) meses, 06 (seis) ou 01 (um) ano”.

O Programa de Mobilidade Acadêmica será coordenado pela Pró-reitoria de Ensino e Graduação – PROEG, por meio da Diretoria de Mobilidade Acadêmica – DMA.

Os alunos em mobilidade devem estar matriculados regularmente.

Segundo o Art. 15º da referida Resolução, o aproveitamento de estudos como acadêmico em mobilidade, no que se refere ao estudante da UNEMAT, será de no máximo 20% (vinte por cento) do total dos créditos do curso em que está matriculado.

2.2 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

O curso de Licenciatura em Pedagogia recorre ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como instrumento mediador do processo de ensino-aprendizagem de seus acadêmicos. Em conformidade com o Art. 5º das DCN (BRASIL, 2015) os cursos de formação de professores devem levar em consideração “a articulação entre teoria e prática e à exigência de se considerar a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão, para que se possa conduzir o(a) egresso(a)”. Neste sentido, o uso competente das TICs tem como objetivo auxiliar o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes. Com base neste objetivo as tecnologias digitais da informação e da comunicação serão utilizadas tanto como



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



técnicas de ensino para disciplinas presenciais quanto como estratégia para o desenvolvimento de atividades no caso das disciplinas com créditos a distância.

A modalidade a distância atende ao que prevê a Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016 do Ministério da Educação, onde possibilita a oferta a distância de disciplinas integral ou parcialmente, centradas na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos que proporcionam a inclusão de métodos e práticas de ensino/aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prevê encontros presenciais e atividades de tutoria, respeitando o limite máximo de 20% a distância em relação à carga horária total do curso para que seja autorizado pelo Colegiado do Curso e reconhecido por órgão competente.

Entre tantas ferramentas de suporte, inclusive para a modalidade presencial no curso de Licenciatura em Pedagogia, a UNEMAT, viabiliza políticas internas para a disponibilidade dos recursos humanos e tecnológicos para a efetivação da modalidade semipresencial (distância), representada aqui por intermédio de um Ambiente Virtual Aprendizagem (AVA), o qual estabelecerá o processo de comunicação entre o corpo docente e discente, mediando a comunicação professor-aluno, o acesso ao conteúdo e a interação sujeito-conteúdo.

O AVA será o principal meio para as interações dos participantes (acadêmicos, docentes e coordenação de curso) nas disciplinas do curso, sendo adotado para o desenvolvimento dos conteúdos e interações a utilização do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), concentrando e gerindo toda a documentação (Plano de Ensino, Diário de Turma) referente aos cursos de graduação. Os alunos utilizam um e-mail institucional (@unemat) para ter acesso aos serviços oferecidos pelo sistema, tais como, matrícula online, emissão de histórico escolar, comprovação das atividades complementares, comprovação das atividades de extensão, entre outras. Todas as funcionalidades do SIGAA, facilitam a vida acadêmica do estudante, uma vez que este pode solicitar/cadastrar todo e qualquer documento de onde estiver. Além disso, o SIGAA disponibiliza aos docentes, salas de aula virtual para suas



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



disciplinas, em que poderá ser utilizada para aulas síncronas e assíncronas, tanto para uso no ensino remoto quanto para o cumprimento de créditos à distância, como ofertado por algumas disciplinas neste PPC.

Pelo AVA, o docente poderá compor seu material didático-pedagógico utilizando diversas ferramentas empregáveis a diferentes atividades da sua disciplina. Além do SIGAA, poderão ser utilizados recursos educacionais disponibilizados por outros provedores de serviço como Google (p. ex. Google Classroom, Google Drive, Google Docs, Google Meet), Dropbox, OneDrive, entre outros.

Os créditos ofertados na modalidade a distância, tem como principais sujeitos do processo de ensino-aprendizagem:

- O estudante: acadêmico matriculado no curso e que irá cursar parte dos créditos de seu curso no formato a distância;
- O Professor de Disciplina: docentes regentes das respectivas disciplinas com créditos a distância. Serão responsáveis pela produção dos materiais didáticos (impressos e/ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem) e pela oferta destas disciplinas no curso. O professor da disciplina tem a função de acompanhar, apoiar e avaliar os estudantes em sua caminhada;

A estrutura de Ensino a Distância (EaD) projetada para o curso de Pedagogia possibilita a integração das ações dos atores de EaD, permitindo controle e sinergia no processo ensino-aprendizagem, assim como a prática de acompanhamento efetivo do estudante e sua avaliação em dimensão sistêmica e continuada. Os resultados das avaliações deverão ser utilizados com a função de retroalimentar os subsistemas de EaD objetivando o aprimoramento e novos patamares de qualidade e eficácia. Esta articulação favorece também a relação teoria/prática nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.



2.3 Educação inclusiva

A educação inclusiva, inspirada na concepção dos direitos humanos, vem ganhando grande repercussão no contexto da política educacional no Brasil. Do ponto de vista educacional, busca a garantia do direito de todos à educação, ao acesso e à permanência e continuidade de estudos no ensino regular. Os direitos apresentados pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/SEESP/2008) foram reafirmados e ampliados com a promulgação da Lei nº 13146/2015 – Lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que trouxe avanços na inclusão de pessoas com deficiência na sociedade. Em relação à Educação, a nova lei assegura um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades de ensino conforme mostram os artigos 27 e 28, destacando o inciso XIII deste último, que se refere à Educação Superior e Profissional (BRASIL/LBI, 2015, p. 12-13):

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: XIII – acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas.

Com base nessa concepção de diversidade e de inclusão, a educação inclusiva está presente em diversos aspectos dentro da UNEMAT, seja no convívio, nas edificações, nas relações sociais ou na prática docente no sentido de evidenciar potencialidades e minimizar dificuldades levando-se em conta a diversidade e individualidade para um aprendizado efetivo. Tais potencialidades visam consolidar uma política de inclusão que respeita as diferenças na busca por um sistema educacional inclusivo. O Campus atende aos seguintes itens:



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



- Programa de cotas com a admissão de entrada e permanência de pessoas com as diferentes necessidades especiais;
- O PPC oferta as disciplinas de: “Libras – Língua Brasileira de Sinais”, “Educação Especial”, “Educação e as Relações Étnico-Raciais”, e “Ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena”.

Inclusão Social

Numa sociedade economicamente centralizada a vida das pessoas é marcada por desigualdades, que levam a disparidades de vivências e de oportunidades. As consequências da falta da distribuição da renda, ou melhor, da concentração desta nas mãos de poucos, trazem prejuízos enormes para todos e, traz consequências para o ensino e aprendizagem entre os jovens que adentram na universidade, que muitas vezes não têm como se sustentar durante as suas formações nos cursos que escolheram para graduarem. Nesse intuito a Unemat em função da sua área e locais de atuação tenta promover a inclusão social, independente da classe social e raça.

Para muitos a vida universitária nos seus primórdios é marcada por estranhamentos de atividades realizadas que são tão diferentes e distintos do seu mundo e isto se acentua mais para aqueles que vivem em ambientes sociais marcados pela escassez econômica que levam a outros tipos de escassezes e, por isto, se sentem estranhos num mundo que parece não ser seu. Além das muitas variáveis que contribuem para a evasão escolar, as dificuldades culturais e financeiras também são itens que atrapalham enormemente a permanência dos acadêmicos nos cursos até as suas conclusões.

Segundo a Pró-Reitora de Assuntos Estudantis – PRAE da Unemat, a assistência estudantil visa garantir aos estudantes uma permanência digna na Universidade, oferecendo a eles programas que vão desde o auxílio alimentação e Moradia a ingresso em programas de língua estrangeira e informática.



O curso de Licenciatura em Pedagogia entende que é necessário valorizar e publicitar entre os acadêmicos a efetiva política de assistência estudantil planejada pela Pró-Reitora de Assuntos Estudantis – PRAE, uma vez que não é possível democratizar o acesso e a permanência na Universidade sem desenvolver programas que vão ao encontro ao auxílio aos estudantes, principalmente aqueles relacionados à moradia e alimentação.

O curso Licenciatura em Pedagogia promoverá o incentivo aos acadêmicos em outras atividades esportivas, culturais e, principalmente, aquelas que se relacionam com a sociedade e que vão além daquelas desenvolvidas em sala de aula, em projetos acadêmicos de extensão, pois a extensão universitária é definida, no Plano Nacional de Extensão 1991-2001, como “prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da população”. Deste modo, entendemos que a formação profissional dos graduandos só se concretiza com a utilização da aprendizagem em prol da sociedade em que está inserido, contribuindo para diminuir desigualdades sociais.

3 ESTRUTURA CURRICULAR

3.1 Formação teórica articulada com a prática

A concepção de currículo do curso de Licenciatura Pedagogia procurará zelar pela coerência dos objetivos do curso com o perfil desejado do egresso; além de articular essas duas vertentes com as habilidades e competências desejadas e também com as diretrizes curriculares nacionais.

I – Aula teórica (código T): os créditos teóricos compreendem as aulas teóricas, podendo ser presencial ou à distância.

II – Aula de campo, laboratório e/ou prática como componente curricular (código P): compreendem;

I. Aula prática como componente curricular;

II. Aula em laboratório, e;



III. Aula de campo.

3.2 Núcleos de formação

O curso de Licenciatura em Pedagogia, possui carga horária de 3.640 horas e o PPC é estruturado em quatro núcleos norteadores que estão divididos em:

UC I: Créditos obrigatórios de formação geral/humanística, engloba o conjunto de conteúdos comuns;

UC II: Créditos obrigatórios de formação específica de cada curso, pode abarcar o conjunto de conteúdos comuns;

UC III: Créditos de formação complementar/integradora (obrigatórios),

UC IV: Créditos de Formação de Livre Escolha e;

Créditos de Extensão – conforme a Resolução do MEC, nº 7 de dezembro de 2018, todos os cursos de graduação devem ter 10% da sua carga horária destinada a atividades de extensão.

Quadro 1. Carga horária dos Componentes curriculares por unidades de acordo com as orientações da Resolução CNE/CP nº 02/2019 e Resolução MEC nº 7 de dezembro de 2018.

ORD	COMPONENTES DA MATRIZ CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
1	FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA	840
2	FORMAÇÃO ESPECÍFICA	1.620
3	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA	630
4	FORMAÇÃO DE LIVRE ESCOLHA	180
5	EXTENSÃO	370
	TOTAL	3.640 horas

Os quadros apresentados a seguir informam sobre as áreas, carga horária e créditos de cada disciplina que compõe os núcleos de estudos de formação do curso de Licenciatura em Pedagogia.



Núcleo de estudos de formação geral e humanística

Trata dos conhecimentos didático-pedagógicos, dos fundamentos da educação e da legislação educacional, buscando a integração de fundamentos filosóficos, histórico-culturais, políticos, econômicos e psicológicos da educação, além da didática necessária à formação do professor e da gestão e organização do trabalho pedagógico e das instituições educativas.

Quadro 2. Disciplinas da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia constituintes do Núcleo de Estudos de Formação Geral e Humanística.

UNIDADE CURRICULAR I - FORMAÇÃO GERAL e HUMANÍSTICA						
ÁREA	DISCIPLINA	CH	CH		CRÉDITOS	
			P	EaD	T	P
Fundamentos da Educação	História da Educação I	60	45	15	3	1
Fundamentos da Educação	História da Educação II	60	45	15	3	1
Fundamentos da Educação	Filosofia da Educação	60	45	15	3	1
Fundamentos da Educação	Sociologia da Educação	60	45	15	3	1
Fundamentos da Educação	Antropologia da Educação	60	45	15	3	1
Fundamentos da Educação	Psicologia da Educação I	60	45	15	3	1
Fundamentos da Educação	Psicologia da Educação II	60	45	15	3	1
Fundamentos da Educação	Fundamentos Epistemológicos da Educação	60	45	15	4	0
Tópicos Específicos em Educação	Educação Intercultural	60	45	15	3	1
Administração Educacional	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60	45	15	3	1
Fundamentos da Educação	Introdução a Pedagogia	60	45	15	3	1
Linguagem/Educação	Produção de Texto e Leitura	60	45	15	3	1
Linguagem/Educação	Libras	60	45	15	3	1
Tecnologia Educacional	Tecnologias da Informação e da Comunicação	60	45	15	2	2
	TOTAL DA UNIDADE I	840				

Núcleo de estudos de formação específica



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



Compreende um grupo de disciplinas destinadas à aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas de Pedagogia, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, proporcionando o domínio pedagógico desses conteúdos.

Quadro 3. Disciplinas da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia constituintes do Núcleo de Estudos de Formação Específica.

UNIDADE CURRICULAR II – FORMAÇÃO ESPECÍFICA						
ÁREA	DISCIPLINA	CH	CH		CRÉDITOS	
			P	EaD	T	P
Currículo	Currículo: Teorias e Práticas	60	45	15	4	0
Orientação e Aconselhamento	Orientação Educacional	60	45	15	4	0
Ensino/aprendizagem	Fundamentos e Metodologias do Ensino da Linguagem	60	45	15	3	1
Ensino/aprendizagem	Atividades didático pedagógicas para o Ensino da Linguagem	60	45	15	2	2
Ensino/aprendizagem	Fundamentos e Metodologias do Ensino da Matemática	60	45	15	3	1
Ensino/aprendizagem	Atividades didático pedagógicas para o Ensino da Matemática	60	45	15	2	2
Ensino/aprendizagem	Fundamentos e Metodologias do Ensino das Ciências Naturais	60	45	15	2	2
Ensino/aprendizagem	Atividades didático pedagógicas para o Ensino das Ciências Naturais	60	45	15	2	2
Ensino/aprendizagem	Fundamentos e Metodologias do Ensino de História e Geografia	60	45	15	3	1
Ensino/aprendizagem	Atividades didático pedagógicas para o Ensino de História e Geografia	60	45	15	2	2
Ensino/aprendizagem	Didática Geral	60	45	15	3	1
Ensino/aprendizagem	Didática e práticas de Ensino	60	45	15	3	1
Ensino/aprendizagem	Ludicidade na educação básica: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	60	45	15	2	2
Administração Educacional	Gestão e Organização das Instituições Educativas	60	45	15	3	1
Ensino/aprendizagem	Fundamentos e práticas em Arte e Educação	60	45	15	2	2
Tecnologia Educacional	Tecnologias aplicadas a Educação	60	45	15	2	2



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



Planejamento e avaliação Educacional	Avaliação dos Sistemas e instituições Educacionais	60	45	15	3	1
Planejamento e avaliação Educacional	Avaliação da Aprendizagem	60	45	15	2	2
Tópicos Específicos em Educação	Educação e as Relações Étnico-Raciais	60	45	15	2	2
Tópicos Específicos em Educação	Educação e cultura africana, afro-brasileira e indígena	60	45	15	2	2
Tópicos Específicos em Educação	Educação de Jovens e Adultos	60	45	15	3	1
Tópicos Específicos em Educação	Pedagogia em espaços não escolares	60	45	15	3	1
Administração Educacional	Coordenação do Trabalho Pedagógico	60	45	15	2	2
Ensino/aprendizagem	Metodologias de Educação Física para o Início da Escolarização	60	45	15	2	2
Tópicos Específicos em Educação	Princípios e técnicas em Educação Ambiental	60	45	15	2	2
Tópicos Específicos em Educação	Educação Especial e Inclusão	60	45	15	3	1
Ensino/aprendizagem	Alfabetização: métodos e práticas	60	45	15	2	2
	TOTAL DA UNIDADE I	1620				

Núcleo de estudos complementares/integradores

Disciplinas destinadas à área de concentração do curso de Pedagogia que trata da formação profissional com a realização do Estágio Supervisionado, metodologias de pesquisa e TCC. Nesta etapa também devem ser registrados que as 405 horas de práticas curriculares foram distribuídas como créditos nas disciplinas dos núcleos de formação geral e humanística e de formação específica, distribuídos ao longo do curso. As disciplinas eletivas de livre escolha também foram registradas neste espaço.



Quadro 4. Disciplinas da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia constituintes do Núcleo de Estudos de Formação Complementar/Integradora.

UNIDADE CURRICULAR III – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/ INTEGRADORA						
ÁREA	DISCIPLINA	CH	CH		CRÉDITOS	
			P	EaD	T	P
Ensino/Aprendizagem	Metodologia de Pesquisa em Educação I	60	45	15	3	1
Ensino/Aprendizagem	Metodologia de Pesquisa em Educação II	60	45	15	3	1
Ensino/Aprendizagem	Seminário de Pesquisa	30	30	0	2	0
Educação	TCC I	30	30	0	2	0
Educação	TCC II	30	30	0	1	1
Educação	Estágio Supervisionado I	60	60	0	2	2
Educação	Estágio Supervisionado II	90	90	0	1	5
Educação	Estágio Supervisionado III	90	90	0	1	5
Educação	Estágio Supervisionado IV	90	90	0	1	5
Educação	Estágio Supervisionado V	90	90	0	1	5
	TOTAL DA UNIDADE I	630				

Disciplinas eletivas de livre escolha

As eletivas de livre escolha são de responsabilidade do aluno, deste modo não cabe ao curso definir quais e nem mesmo a quantidade máxima de disciplinas para este fim. Entretanto fica estabelecido a quantidade mínima de três disciplinas com sendo o mínimo. Salienta-se ainda que, não é permitido ao curso ofertar disciplinas de livre escolha pré-determinadas para alunos de seu próprio curso ou mesmo.

Aos acadêmicos é permitido cursar qualquer disciplina de qualquer área ou curso de graduação, desde que as mesmas não sejam disciplinas que possuam pré-requisitos, estágio e TCC.

Quadro 5. Carga horária das disciplinas eletivas de livre escolha da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



UNIDADE CURRICULAR IV – FORMAÇÃO DE LIVRE ESCOLHA						
ÁREA	DISCIPLINA	CH	CH		CRÉDITOS	
			P	EaD	T	P
	DISCIPLINAS DE LIVRE ESCOLHA	180				
	TOTAL DA UNIDADE I	180				

Quadro 6. Total de créditos das unidades e de extensão, bem como do número de créditos distribuídos entre teóricos e práticos.

TOTAL DE CRÉDITO DAS UNIDADES + CREDITOS DE EXTENSÃO						
UNIDADES	C.H.	Créditos				
		Teóricos		Práticos		
		P	EaD	PC	L	C
TOTAL DA UNIDADE I	840	28	14	8	3	3
TOTAL DA UNIDADE II	1.620	40	27	23	9	9
TOTAL DA UNIDADE III	810	21	2	3	7	21
Total das unidades /hora	3.270	1.335	645	510	285	495
Total em Créditos	218	89	43	34	19	33
ATIVIDADES DE EXTENSÃO	370					
TOTAL EM HORAS (unidades + extensão)	3.640					

TOTAL DE CRÉDITO DAS UNIDADES + CREDITOS DE EXTENSÃO	
UNIDADES	CH
TOTAL DA UNIDADE I	840
TOTAL DA UNIDADE II	1.620
TOTAL DA UNIDADE III	630
TOTAL DA UNIDADE IV	180
Total das unidades /hora	3.270
Total em Créditos	218
ATIVIDADES DE EXTENSÃO	370
TOTAL EM HORAS (unidades + extensão)	3.640



3.3 Equivalência de Matriz

Não se aplica.

3.4 Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia

Não se aplica.

3.5 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

O Curso de Licenciatura em Pedagogia, assim como a UNEMAT, encontra-se inserido de modo efetivo no tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. As atividades acadêmicas de ensino são articuladas em atividades teóricas e práticas desenvolvidas com a inserção dos acadêmicos em projetos de extensão e pesquisa durante o período de sua formação.

As atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação no curso de Licenciatura em Pedagogia desenvolvem como atividades de formação profissional o Estágio Supervisionado Obrigatório, o Trabalho de Conclusão de Curso, as Atividades Complementares, as Práticas Curriculares, a Creditação de Extensão e a participação do corpo discente no processo de avaliação do curso e das atividades acadêmicas.

3.6 Estágio Supervisionado

3.6.1 Objetivos



O Estágio Curricular Supervisionado de licenciatura é um elemento formativo e preparatório que capacita o licenciando para o exercício da profissão. O estágio deverá possibilitar a vivência e atuação em ambiente real de trabalho do Licenciando com orientação docente.

A Resolução nº 029/2012 CONEPE, art. 6º. O Estágio Curricular Supervisionado tem como finalidades:

- Oportunizar experiência profissional e de trabalho que possibilitem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de reflexão;
- Propiciar condições de autonomia ao estagiário, com o objetivo de contribuir para sua formação profissional;
- Viabilizar a reflexão sobre a prática profissional, para que se consolide a formação do professor da Educação Básica;
- Facultar o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas, políticas e humanas necessárias à ação docente;
- Proporcionar o intercâmbio de informações e experiências concretas que preparem o aluno para o efetivo exercício da profissão;
- Possibilitar o exercício, em docência, dos conhecimentos adquiridos nos respectivos cursos, repensando-os na aplicação prática;
- Possibilitar momentos de reflexão sobre as situações-problema nos ambientes escolares e não escolares;
- Promover a vivência da prática pedagógica na Educação Básica, levando em consideração os contextos socioculturais.

3.6.2 Justificativa do Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura

O estágio curricular supervisionado é obrigatório e caracteriza-se como um ato educativo, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do



ingresso da UNEMAT, devendo obedecer às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de cada curso (Instrução normativa 003/2019, art. 23).

3.6.3 Metodologia do Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura

O estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura deverá ser realizado por meio de atividades de ensino inerentes à Educação Básica, Pública ou Privada, fundamentado em termo de compromisso, devidamente assinado pelo cedente, pelo Coordenador de Estágio e pelo acadêmico (Resolução 100/2015 CONEPE, art. 3º).

3.6.4 Compete aos professores de Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura:

Ao professor do Estágio Curricular Supervisionado compete (Resolução 029/2012 CONEPE, art. 15):

- proporcionar condições para que os estagiários vivenciem o cotidiano das práticas na Educação Básica;
- orientar os estagiários no planejamento e na execução das atividades docentes;
- acompanhar efetivamente cada estagiário em suas atividades de regência;
- indicar fontes de pesquisa e de consulta necessárias ao preparo das atividades do Estágio;
- avaliar o desempenho do estagiário, conforme os critérios estabelecidos na Normatização Acadêmica;
- apresentar o Relatório Final do Estágio sob sua responsabilidade (formulário na página da PROEG) ao Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado;
- cumprir integralmente as normas estabelecidas nesta Resolução.



3.6.5 O campo de atividades do Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura

As atividades do Estágio Supervisionado de Licenciatura terão como campo de realização, as Escolas públicas e privadas da Educação Básica, localizadas tanto no município sede do curso, como em municípios vizinhos.

3.6.6 Atividades do Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura

O estágio supervisionado de licenciatura é constituído de cinco disciplinas, listadas na Matriz Curricular do Curso:

- Estágio Supervisionado de Licenciatura I (60h)
- Estágio Supervisionado de Licenciatura II (90h)
- Estágio Supervisionado de Licenciatura III (90h)
- Estágio Supervisionado de Licenciatura IV (90h)
- Estágio Supervisionado de Licenciatura V (90h)

As atividades das disciplinas do estágio de licenciatura, serão elaboradas por cada docente, acompanhadas pelo coordenador, conforme a (s) ementa (s), carga horária e distribuição dos créditos constante neste PPC. Deste modo, os Planos de Ensino com a descrição das atividades serão elaborados semestralmente, entregues à coordenação do curso e posteriormente analisados pelo Colegiado de curso.

Toda a documentação, como Resoluções que regulamentam o estágio de licenciatura, Termo de Compromisso, Ofício de apresentação do estagiário, Modelo de Plano de aula, Planilha para registro do estágio de observação, Planilha de registro da regência e Modelo do Relatório de estágio, estão disponíveis no Sistema acadêmico SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas).

As atividades de estágio compreendem observação e análise do ambiente escolar e do processo de gestão do sistema educacional; auxílio ao professor regente e regência nas áreas



de conhecimento da Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e disciplinas didático pedagógicas do Ensino Médio, Profissional e Técnico; atuação como pedagogo em espaços não escolares. As atividades de regência podem ser realizadas através de aulas teóricas, aulas de campo, aulas de laboratório, desenvolvimento de atividades dentro do programa PIBID e Residência Pedagógica, desenvolvimento de projetos de ensino vinculadas a uma escola, além de regência a partir de ambiente virtual utilizando a plataforma disponibilizada pela instituição de ensino.

Também será realizado a observação, registro e análise do processo de gestão da escola com uma pesquisa sobre os processos, funções e atuações dos profissionais, bem como dos documentos utilizados para o planejamento, execução e avaliação das atividades administrativas e orientativas do sistema escolar.

Com o objetivo de socializar os resultados dos trabalhos realizados nos estágios será realizado um Fórum do estágio de licenciatura, com participação dos acadêmicos, para abordar as especificidades do estágio, e também fortalecer a interação entre a instituição formadora (UNEMAT) e as escolas, campo do estágio. No evento/Fórum, serão realizadas troca de experiências entre os licenciandos de forma a embasar a experiência pedagógica destes acadêmicos, e também palestras de professores que atuam na Educação Básica e/ou na Educação Superior, com apresentação de dados coletados/observados durante o Estágio e relatos de experiências. O fórum, também poderá ser ofertado por meio web conferência, através de plataformas digitais.

3.6.7 Carga Horária do Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura

A Resolução CNE/CP Nº02/2019, determina 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado de Licenciatura, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora. No entanto, neste PPC, a carga horária do estágio, totaliza 420h, registrada na Unidade Curricular III (UC 3) de modo a atender os



créditos (1 crédito = 15h), distribuídos em cinco disciplinas, do 4º ao 8º semestre (fase).

3.7 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) neste Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia está regulamentado conforme estabelecem a Resolução 030/2012 - CONEPE/UNEMAT e Resolução 055/2015 – CONEPE/UNEMAT, que dispõem sobre os trabalhos nos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

De acordo com a Resolução 030/2012-CONEPE/UNEMAT do TCC, no Art. 1º, este trabalho tem como objetivo: “[...] proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver uma pesquisa demonstrando o aproveitamento do curso, aprimorando a capacidade de articulação, interpretação e reflexão em sua área de formação, estimulando a produção científica”. São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso:

- I. consolidar os conhecimentos construídos ao longo do curso em um trabalho de natureza projetual, através de pesquisa básica e/ou aplicada;
- II. possibilitar o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos na teoria por meio de atividades práticas; e
- III. desenvolver a capacidade de síntese das vivências do aprendizado adquiridas no processo formativo.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em uma pesquisa individual orientada, relatada sob a forma de monografia na área de Educação e ou áreas afins, tendo por objetivo geral proporcionar ao aluno a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação crítica.

Cabe ao aluno escolher entre o corpo docente da instituição e o professor orientador para desenvolvimento do TCC. Também é responsabilidade do aluno a escolha do tema, a



elaboração e apresentação da monografia em concordância com o orientador. O professor de TCC tem como função dirimir dúvidas e solucionar problemas quanto à escolha do professor orientador ou na falta deste e tomar as providências cabíveis.

O TCC compreenderá duas etapas, sendo a primeira etapa destinada à elaboração do projeto acadêmico que compreende a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I com ementa própria. A segunda etapa compreende a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II e é destinada à execução e finalização do trabalho de pesquisa, incluindo a redação da Monografia.

I. Dos professores orientadores

Professores Orientadores com as seguintes atribuições:

- Supervisionar e orientar todo o processo de elaboração do TCC, desde a elaboração do projeto até a entrega da versão final do TCC;
- Atender periodicamente, em horários pré-fixados, os discentes sob sua orientação;
- Informar ao coordenador de TCC, no máximo em até 30 (trinta) dias após o início da orientação, os discentes que não estão cumprindo as atividades propostas;
- Assinar todos os documentos relativos à orientação, bem como relatórios, aceite, desistência e atas relativos à orientação;
- Comparecer às reuniões convocadas pelo coordenador de TCC;
- Participar da banca de defesa de seus orientandos;

II. Das ações do professor de TCC

Professor de TCC com as seguintes atribuições:

- Apresentar à coordenação de curso, até 30 (trinta) dias após o início do período letivo, a programação das atividades relacionadas ao TCC;
- Elaborar calendário semestral, fixando prazos para a entrega dos projetos e das versões do TCC para defesa;



- Manter atualizada e divulgar, no início do período letivo, a lista com os nomes dos docentes disponíveis para orientação, suas linhas de pesquisa ou área de atuação;
- Sugerir orientadores para os discentes que não os tiverem;
- Informar aos docentes e garantir que os mesmos cumpram a obrigatoriedade de orientação de discentes de TCC;
- Encaminhar ao colegiado de curso a relação dos docentes sem orientandos, para que sejam tomadas as devidas providências.
- Atender aos discentes matriculados na(s) disciplina(s) de TCC cumprindo os créditos e horários aprovados pelo colegiado de curso;
- Proporcionar aos discentes a orientação técnica e metodológica, fornecendo os modelos para a elaboração do projeto de TCC e da monografia para conclusão de curso;
- Convocar, sempre que se fizer necessário, reuniões com os docentes orientadores e/ou discentes matriculados na(s) respectiva(s) disciplina(s);
- Criar e manter um arquivo atualizado com os projetos de TCC em desenvolvimento e as atas de reuniões das bancas examinadoras junto a coordenação do curso;
- Encaminhar cópia da versão final do TCC no formato digital e impresso à biblioteca regional do campus para catalogação, arquivo e consultas;
- Fazer avaliação global das atividades em conjunto com toda a equipe envolvida ao final de cada semestre letivo;
- Elaborar e assinar, em conjunto com a coordenação de curso, os certificados de orientação e participação em bancas examinadoras;

3.8 Prática como Componente Curricular

A Prática Curricular é um componente que acontece desde o primeiro semestre do Curso e tem como finalidade transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente educacional e



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



da própria educação escolar, bem como envolver parceiros como os órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino.

A Prática Curricular, integrante do currículo dos cursos de Licenciatura da UNEMAT, desenvolver-se-á em forma de conteúdos/atividades e conforme normas estabelecidas na Resolução Nº 044/2004 - CONEPE, constituindo-se o momento, por excelência, de contribuição para a formação e identidade do futuro professor.

Neste curso de Pedagogia, a carga horária é de 480 h de prática curricular é cumprida através de um crédito (15h) inserido em 32 (trinta e duas) disciplinas do curso, sem causar prejuízo a carga horária mínima dos conteúdos teóricos científicos obrigatórios, enfatizando a dimensão prática do processo formativo, como prevê a Resolução 044/2004 e 195/2006 do CONEPE. As atividades de prática curricular são orientadas e acompanhadas pelos professores responsáveis pelas disciplinas, no qual o acadêmico esteja matriculado e frequentando.

Dessa forma, o planejamento da prática curricular deverá constar no Plano de Curso das disciplinas que possuem essa modalidade de crédito, que será executado durante o semestre letivo e registrado no sistema acadêmico, comprovando dessa maneira a realização das 15h da prática curricular.

Considerando as resoluções do CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015 e nº 2 de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, assegura que no Artigo 13, § 1º, caput I: 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.

A prática profissional rege-se pelos princípios da oportunidade para todos sendo vivenciada em mais de uma modalidade de prática profissional, conciliando a teoria com a prática profissional dispondo de um acompanhamento ao estudante através da orientação de um professor durante o período de sua realização.



3.9 Atividades Complementares

Conforme a resolução CNE/CP Nº02, de 20 de dezembro de 2019, as Atividades Complementares não são citadas mais como componentes obrigatórios na formação profissional. Entretanto, estas atividades que demonstravam experiências profissionais práticas passam a ser observadas em outra modalidade que se torna obrigatória: os créditos de extensão.

3.10 Das ações de extensão

A extensão como processo educativo, cultural, científico e tecnológico, deverá manter articulação com o ensino e com a pesquisa, consolidando a relação entre a universidade e a sociedade por meio de compromissos e parcerias mútuas, através de práticas de intervenção social, objetivando a produção do saber transformador e formador da cidadania e da consciência crítica (art. 13 da Resolução nº 142/2007-CEE/MT).

A extensão a ser realizada neste curso deverá se vincular a diversos aspectos, em especial, aos projetos de extensão/pesquisa e conforme especificado também nas atividades complementares. Nesse sentido, o curso manterá, entre outras atividades, uma programação regular de eventos. Dessa forma, as atividades de extensão desenvolvidas dirigem-se à comunidade e aos próprios alunos e professores do Curso de Pedagogia, mantendo integração com o ensino e com a pesquisa. Todas as atividades de extensão deverão plenificar o diálogo de saberes entre a instituição e a comunidade.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino,



Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da UNEMAT de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este curso de Licenciatura em Pedagogia garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

3.11 Avaliação

3.11.1 Avaliação de aprendizagem



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



A avaliação de aprendizagem será concebida como processo de acompanhamento da construção do conhecimento. A avaliação ocorrerá no âmbito da relação professor aluno, de modo contínuo, cumulativo e diagnóstico das dificuldades do aluno e redimensionamento da prática pedagógica, incidindo prioritariamente sobre os aspectos qualitativos, com avaliações formais, por meio de produção de textos, relatórios, resoluções de questões e temáticas que exijam um domínio dos conteúdos trabalhados, pesquisas, seminários e elaboração de materiais didáticos.

O processo de avaliação realizar-se-á com base na participação e compromisso do aluno nas atividades propostas; no domínio dos fundamentos teórico-práticos de cada disciplina; na elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso (TCC); e, na capacidade de articulação dos conteúdos estudados com as questões sociais, históricas, econômica e cultural.

Em termos gerais, a avaliação da aprendizagem/desempenho será realizada em conformidade com a Seção “Da Avaliação do Desempenho” constantes nas resoluções nº 054/2011 e 036/2012-CONPE/UNEMAT que institui a Normatização Acadêmica da UNEMAT, onde estabelece que a avaliação seja feita por disciplina, por meio de acompanhamento contínuo do discente e dos resultados por ele obtidos nos exercícios, provas, atividades acadêmicas e exame final. Ao final de cada período letivo do curso de graduação será atribuída ao discente, em cada disciplina regularmente cursada, uma nota final (média semestral), resultante da média aritmética de, no mínimo, 3 (três) avaliações semestrais, realizadas durante o semestre letivo.

3.11.2 Avaliação institucional

A Universidade do Estado de Mato Grosso concebe a Avaliação Institucional como instrumento que orienta suas ações. A avaliação vem se desenvolvendo como um processo contínuo e permanente, tendo como objetivo a construção e consolidação da UNEMAT como



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



universidade pública, democrática, autônoma e de qualidade, com intervenção na sociedade por meio de atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de autoavaliação da UNEMAT está fundamentado nos princípios da Educação Superior definidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei 10.861/2004) e demais diretrizes normativas, internas e externas, que instituem a autoavaliação como forma de garantir e favorecer a qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade mato-grossense.

A concepção que sustenta o processo de autoavaliação na UNEMAT está calcada na avaliação participativa, democrática e processual. Busca-se a constituição da “cultura da avaliação, que assim pensada não tem em si mesma, mas é um ato político, que procura oportunizar que todos participem do processo, investindo na tomada de decisão a partir dos dados coletados” (UNEMAT/Projeto de Avaliação Institucional, p.9).

De acordo com o Projeto de Avaliação Institucional da Universidade a avaliação deve contribuir para a construção do autoconhecimento institucional. Avaliar continuamente para conhecer a realidade e detectar o que pode ser melhorado. Para isso deverá ser desenvolvido de forma participativa e servir como instrumento para o planejamento e replanejamento das ações de ensino, pesquisa e extensão e gestão universitária, definidas no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional. A autoavaliação do curso está pautada na avaliação institucional.

A autoavaliação é um processo contínuo que abrange a coleta e discussão de dados referentes às atividades de ensino, extensão e gestão, processo através do qual se busca compreender o conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade do curso. Para tanto, sistematiza-se e analisam-se dados por meio de três categorias: administrativa e organizacional; pedagógica, e a infraestrutura. Por meio dessa análise, busca-se identificar os pontos fortes, pontos fracos, bem como, as potencialidades para estabelecer estratégias para superação dos problemas.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



4. EMENTÁRIO

Segue as ementas das disciplinas do Curso de Licenciatura em Pedagogia distribuídas em três unidades curriculares: Formação Geral e Humanística, Formação Específica e Formação Complementar/Integradora (T = Teórico e P = Prático).

UNIDADE CURRICULAR I: FORMAÇÃO GERAL HUMANÍSTICA

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: História da Educação I

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística				
Fundamentos da Educação	3	1	45h	15h

3. EMENTA

Estudo das raízes históricas da educação da antiguidade até o advento dos tempos modernos, destacando temas relevantes para a compreensão da educação na atualidade.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989
ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981
GAL, Roger. **História da Educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1989
LOPES, Eliane Marta. **Perspectivas Históricas da Educação**. São Paulo: Ática, 1989
MARROU, H.I. **História da Educação na Antiguidade**. São Paulo: Ed. USP, 1973



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: História da Educação II
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística				
Fundamentos da Educação	3	1	45h	15h

3. EMENTA

Visão crítica do papel da educação na e para História do Brasil. Antecedentes históricos da educação brasileira. A educação na história do Brasil desde a colônia aos dias atuais evidenciando as organizações educacionais, visões pedagógicas e práticas educacionais que caracterizaram cada período histórico. História da educação no Estado de Mato Grosso.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2013.
GHIRALDELLI Jr., Paulo. **Filosofia e História da Educação Brasileira**. Barueri, SP: Manole, 2009.
HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **História da Educação Brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2007.
BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.
PONCE, Aníbal. **Educação e Luta de classes**. Trad. E prefácio J. Severino de Camargo Pereira. 16 ed. São Paulo: Cortez, 1998 (educação contemporânea).
ALVES, Gilberto Luiz. **Educação e história em Mato Grosso. (1719-1864)**. 2 ed. Campo Grande: Editora da UFMS, 1996.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Filosofia da Educação
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística				
Fundamentos da Educação	3	1	45h	15h

3. EMENTA

Ementa: Definição e conceito de Filosofia da Educação. Mitologia, Filosofia e Educação. A passagem da consciência mítica à consciência filosófica. Os fundamentos da Paideia na Grécia antiga. O método educativo dos Sofistas e de Sócrates. As concepções de educação em Platão e Aristóteles. O epicurismo e o estoicismo e a educação. A patrística e a escolástica na Idade Média. As lições do príncipe de Maquiavel para a educação. As rupturas epistemológicas do século XVII e as transformações filosóficas e culturais do mundo ocidental no início da Modernidade: os humanismos, Reforma e Contra-Reforma, pensamento renascentista e Iluminismo.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Ma. Lúcia de A. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.
FULLAT, Octavio. **Filosofia da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação?**. 15 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.
GILES, Thomas Ranson. **Filosofia da Educação**. São Paulo: EPU, 1993.
GHIRALDELLI, Paulo. **O que é filosofia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.
FREIRE, P. **Por uma pedagogia da pergunta**, em coautoria com Antônio Faundez. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.



**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA**





1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Sociologia da Educação

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística				
Fundamentos da Educação	3	1	45h	15h

3. EMENTA

Abordagens clássicas da sociologia sobre homem, sociedade, ciência: funcionalismo, positivismo (Durkheim); sociologia compreensiva (Weber); materialismo histórico-dialético (Marx). A educação na perspectiva das três abordagens clássicas. Relações entre educação, sociedade e Estado. Mudanças no mundo do trabalho e na educação. Desigualdades sociais e educacionais.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DURKHEIM, Emile. **Educação e sociologia**. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

CARNOY, M. **Educação, economia e Estado, base e superestrutura, relações e mediações**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986. Col. Polêmicas de nosso tempo.

MARX, Karl. Col. **Grandes Cientistas Sociais**. IANNI, Otávio (org.). São Paulo: Ática, 1979.

WEBER, Max. Col. **Grandes Cientistas Sociais**. COHN, Gabriel (org.). São Paulo: Ática, 1979.

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de estado**: Nota sobre os aparelhos ideológicos de estado. 3 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Antropologia da Educação

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	45h	15h

3. EMENTA

Cultura: conceitos, componentes e estrutura, diversidade cultural, Etnocentrismo, Relativismo Cultural, Processos Culturais, Endoculturação, órgãos socializadores, normas sociais. Antropologia: conceito, divisões e campo. Antropologia e Educação. Educação em sociedades simples e em sociedades complexas. Globalização e educação. Grupos formadores da Sociedade Brasileira e Mato-Grossense e suas contribuições socioeconômicas e culturais

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIEGUES JUNIOR, Manoel. **Etnias e Culturas no Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980.

HOEBEL, E. Adamson; FROST, Everett L. **Antropologia Cultural e Social**. São Paulo: Cultrix, 1999.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. **O que é Etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 2003.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Psicologia da Educação I

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	45h	15h

3. EMENTA

As raízes históricas, sociais e políticas da Psicologia e sua relação com a Filosofia: a evolução histórica e científica; a relação com as outras ciências; as escolas psicológicas decorrentes. A psicologia no Brasil. As teorias psicológicas (inatista-maturacionista, behaviorista, psicanálise, psicogenética de Jean Piaget e sócio-histórica com Vygotsky) e as respectivas interfaces com a educação. Relação entre desenvolvimento e aprendizagem.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1997. 319 p.

LA TAILLE, Yves, KOHL, Martha & DANTAS, Heloisa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**. São Paulo: Summus, 1992.

PAPALIA, E. Diane; FELDMAN, Ruth, Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 12ª ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2013.

SCHULTZ, Duane P., SCHULTZ, Sydney E. **História da psicologia moderna**. 6 ed. São Paulo: Cultrix, 1981.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Psicologia da Educação II
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística				
Fundamentos da Educação	3	1	45h	15h

3. EMENTA

Psicologia aplicada a Educação. Concepção de desenvolvimento maturacional na 1ª e 2ª infância e adolescência, enfocando a ludicidade e a autoestima na formação biológica, psicológica e sociocultural. Teorias da Aprendizagem na perspectiva de Sigmund Freud, Jean Piaget, Lev S. Vygotsky e Henry Wallon. Processos de socialização na família e na escola. Relação professor e aluno no processo de aprendizagem.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANTES, V.A. (Org.). **Afetividade na Escola**. Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.
BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias**. Uma introdução ao estudo de Psicologia. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
CUNHA, M.V. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. FIGUEIREDO, L.C. **Psicologia: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1991. FONTANA, Roseli;
CRUZ, Maria Nazaré. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.
LA TAILLE, Yves. Piaget, Vygotsky, Wallon: **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Fundamentos Epistemológicos da Educação
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística				
Fundamentos da Educação	4	0	45h	15h

3. EMENTA

Evolução do pensamento científico e ciência contemporânea. Epistemologia da Ciência. Demarcação entre Ciência e não Ciência. Contribuições para a Educação Científica. Evolução das Disciplinas de Ciências. Bases epistemológicas da Educação. Estudo dos fundamentos acerca da investigação, das fontes de pesquisa, da natureza e da produção do conhecimento nas ciências humanas, com ênfase na Educação.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BACHELARD, G. A formação do Espírito Científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro, Contraponto.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148 p.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GAMBOA, Sílvio Sánchez. **Epistemologia da Pesquisa em Educação**. Campinas, SP: Práxis, 1996.



JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao Pensamento Epistemológico**. 5 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alvez, 1988.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Educação Intercultural
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística				
Tópicos Específicos em Educação	3	1	45h	15h

3. EMENTA

Globalização e sociedades multiculturais. Conceitos de cultura, identidade e diferença. Multiculturalismo: gênese e principais tendências. Igualdade e diferença; universalismo e relativismo. Questões e tensões no cotidiano: gênero, raça, orientação sexual e religião. Educação multicultural. A perspectiva da educação intercultural. Currículo e interculturalidade. A escola como espaço de encontro intercultural. Estratégias pedagógicas e perspectiva intercultural.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:



ANDRADE, Marcelo (org.). **A diferença que desafia a escola**: a prática pedagógica e a perspectiva intercultural; Rio de Janeiro: Quartet, 2009.
CANDAUI, V. M. (Org.). **Educação intercultural e cotidiano escolar**; Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.
GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz. **O Jogo das diferenças**: o multiculturalismo e seus contextos; Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**; Rio de Janeiro: DP&Alli, 2006.
MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAUI, Vera Maria (org.). **Multiculturalismo**: diferenças e práticas pedagógicas; Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística				
Planejamento e Avaliação Educacional	3	1	45h	15h

3. EMENTA

O sistema educacional brasileiro: municípios, estados e a união. A função social da escola e a educação intencional. A organização da educação brasileira a partir da LDB n.º 9394/96 – estrutura administrativa, didática e aspectos legais; objetivos, princípios e organização da educação. Órgãos coletivos, normativos e executivos da administração da/na educação escolar brasileira. A BNCC, as diretrizes curriculares nacionais e orientações curriculares estaduais da educação básica: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. O financiamento da educação.



5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases nº. 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. **Emenda Constitucional nº. 53**, aprovada em 19 de dezembro de 2006. Brasília, DF, 2006.

MESESES, João G. de Carvalho et all. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. – 2. ed. – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. – SP: Cortez, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional**. – 3 ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Introdução a Pedagogia

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística				
Fundamentos da Educação	3	1	45h	15h

3. EMENTA

A construção histórica da Pedagogia. Pedagogia e prática docente no Brasil. Origem e finalidades do curso de Pedagogia. O curso de Pedagogia no Brasil e no Mato Grosso. O curso de Pedagogia e a formação de professores na LDB. O pedagogo e seus compromissos sociais, políticos e educacionais. O curso de Pedagogia na UNEMAT: PPC, organização e perfil do pedagogo.



5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDÃO, C. H. **O que é Educação**. 41 reimp. São Paulo: Brasiliense, 2002 (Coleção primeiros passos).

BRZEZINSKI, Iría. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento**. São Paulo: Papyrus, 1996.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**, São Paulo: Ática, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia, pedagogos, para que?** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SALVIANI, D. **A nova lei da educação: LDB- trajetória, limites e perspectivas**. 4 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998 (coleção, educação contemporânea).

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Produção de Texto e Leitura
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	45h	15h

3. EMENTA

Desenvolvimento das habilidades de leitura e da produção de textos em uma abordagem lingüístico discursiva. Tipologias textuais: narração, descrição, dissertação. Elaboração de textos acadêmicos: Resumos, resenhas, artigos, ensaios, relatórios, dentre outros.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:



ANTUNES, I. C. **Língua, texto e ensino outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.
_____. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.
BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. ed. São Paulo: Ed. Ática, 2000.
BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Tradução J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2006.
COSTA, Nilcéia Moraes da. A prática educativa e a construção de textos com prazer. In: SOUZA, Santinho Ferreira de. (org.). **Olhares e perguntas sobre ler e escrever**. Vitória: Flor&Cultura, 2007

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Libras

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	45h	15h

3. EMENTA

Análise dos princípios e leis que enfatizam a inclusão de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais nos cursos de formação docente; apresentação das novas investigações teóricas acerca do bilinguismo, identidades e culturas surdas; as especificidades da construção da linguagem, leitura e produção textual dos educandos surdos; os princípios básicos da língua de sinais, o processo de construção da leitura e escrita de sinais e produção literária em LIBRAS.



5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MOURA, Maria Cecília de. **O surdo**: caminhos para uma nova Identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- OATES, E. **Linguagem das mãos**. 5. ed. Aparecida, São Paulo: Santuário, 1990.
- QUADROS, R. M. de. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. 2. ed. Brasília: MEC, 2004.
- SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Educação de Surdos**: a caminho do bilingüísmo. Niterói: EDUFF, 1999.
- SACKS, Oliver. **Vendo Vozes**: uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.
- SKLIAR, Carlos. **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Tecnologias da Informação e da Comunicação

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística				
Tecnologia Educacional	2	2	45h	15h

3. EMENTA



Tecnologia: conceitos. Informática e sociedade. Uso da televisão, do vídeo, do jornal, da câmera digital, do rádio, do cinema, do computador, da internet, do celular e das redes sociais. Sociedade em rede, inclusão digital e imersão na cultura digital. Uso do software Livre e a Internet no processo de aprendizagem. O trabalho organizado por projetos de aprendizagem aliados ao uso das tecnologias digitais e os recursos da Web 2.0.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEMONS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.
RIBEIRO, Ana Elisa. et al. **linguagem, tecnologia e educação**. São Paulo: Peirópolis, 2010.
ROJO Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. Parábola, 2012.
STRAUB, Sandra Luzia Wrobel. **Política de informática na educação**: o discurso governamental. Campinas: Tese de doutorado UNICAMP/IEL/DINTER em Linguística UNEMAT/CAPES/UNICAMP, 2012.
ALMEIDA, Maria E. B. de; VALENTE, José A. **Tecnologias e currículo**: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.

UNIDADE CURRICULAR II: FORMAÇÃO ESPECÍFICA

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Currículo: Teorias e Práticas

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica				
Currículo	4	0	45h	15h



3. EMENTA

As diferentes concepções de currículo. Teorias curriculares e as formas de organização dos sistemas nacional, estaduais e municipais de educação. O currículo oficial: planejamento, saberes escolares, livros didáticos e avaliação. Direitos humanos, diversidade étnico-racial, discussões sobre gênero, educação ambiental e suas implicações no currículo.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BIANCHETTI, Lucídio; VALLEJO, Antonio Pantoja (et al) (Editor). **Diversidade y adversidade em educação**. 1.ed. Jaén, España: Joxman Editoras Multimedia, 2011.
- GOODSON, Ivo F. **Currículo: teoria e história**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- LIBANEO, J. C.; ALVES, Nilda (Org.). **Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.
- MOREIRA, A. F. B. (Org.). **Currículo: questões atuais**. 18. ed. São Paulo, SP: Papyrus, 2014.
- _____. **Currículos e programas no Brasil**. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2014.
- _____. **Currículo, cultura e sociedade**. 12ed. São Paulo, Cortez, 2013.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Orientação Educacional

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica				
Orientação e Aconselhamento	4	0	45h	15h

3. EMENTA

Conceitos de orientação educacional. Contexto histórico da orientação educacional no Brasil. Especialização do campo educacional e função do orientador na escola. A formação do orientador – gestor no contexto da atualidade. Desafios da teoria e prática para sua atuação. Contribuições da psicologia, história e sociologia da educação para o orientador educacional. Instrumentos de ação para a prática da orientação educacional. O desafio do orientador educacional na contemporaneidade.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGUIAR, Marcia Ângela (Orgs.). **Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?**. 5.ed. Campinas: Papyrus, 2008.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Marcia Ângela (Orgs.). **Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?**. 5.ed. Campinas: Papyrus, 2008.

GRINSPIN, M. P.S Z. (org.). **A prática dos Orientadores Educacionais**. São Paulo: Cortez, 1994.

GUIMARÃES, A. A. et al. **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. 5 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

GRINSPUN, M. P. S. Z. **Orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologias do Ensino da Linguagem

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica				
Ensino/aprendizagem	3	1	45h	15h

3. EMENTA

Fundamentos teóricos do ensino de língua portuguesa. Concepções de linguagem e lingüística. Teorias e métodos de Aprendizagem da Língua Portuguesa. Ensino de língua portuguesa e o fracasso escolar. Visão teórica atualizada e reflexiva do ensino da leitura e escrita em Língua Portuguesa e literatura.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHARTIER, R. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

DANIEL, Maria Emília Borges. Et al. **Fundamentos e metodologia do ensino de língua portuguesa**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2009.

GOODMAN, Kennet S. **O processo de leitura: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento**. In: FERREIRO, Emília; PALACIO, Margarita Gomes. Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola?** São Paulo/Campinas: Mercado de Letras, 1996.

SOARES, M. B. **Aprender a escrever, ensinar a escrever**. In: ZACCUR, E. (org.). A magia da linguagem. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2001, p. 49-73. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p059-075_c.pdf.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Atividades didático pedagógicas para o Ensino da Linguagem

PRÉ-REQUISITOS: Fundamentos e Metodologias do Ensino da Linguagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Ensino/aprendizagem	2	2	45h	15h

3. EMENTA

Competências e habilidades, para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental na área de Linguagens, de acordo com as diretrizes curriculares e a BNCC. Leitura, produção de texto e análise lingüística. Estratégias de leitura e correção de textos pelo professor. Revisão de textos. Análise de propostas de atividades de ensino-aprendizagem e propostas metodológicas em leitura, produção de textos e análise lingüística em Língua Portuguesa e Literatura.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Resolução CEB. N. 2. 7 de abril de 1998. Conselho Nacional de Educação. Brasília, DF, 1998.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED, 2018.

KAUFMAN, Ana Maria. RODRÍGUEZ, Maria Helena. **Escola, Leitura e Produção de textos**. Trad. Inajara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos; PINTO, Maria Teonila de Faria Alvim; ARAUJO, Maria Helena Santos. **Metodologia e prática de ensino da língua portuguesa**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto, 1986.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1994.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologias do Ensino da Matemática

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica				
Ensino/aprendizagem	3	1	45h	15h

3. EMENTA

Contextualização histórica dos conhecimentos matemáticos e dos modos de apropriação. O ensino de matemática no contexto atual. Conteúdos matemáticos relativos ao campo da lógica, do espaço e do número em suas inter-relações. A ação e o processo que a criança realiza na construção dos conceitos matemáticos. O papel do professor no ensino de Matemática.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUHALDE; CUBERES. **Encontros iniciais com a matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

KAMI, C. **A criança e o número**: implicações educacionais da teoria de Piaget. Campinas: Papirus, 2008.

MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Angela. **História na educação matemática**: propostas e desafios. Belo Horizonte: Autentica, 2005. 198 p.

SMOLE, Katia Cristina Stocco. **A matemática na educação infantil**: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 205p.

TOLEDO, M.; TOLEDO, M. **Didática da matemática**: como dois e dois: a construção da matemática. São Paulo: FTD, 1997. 335p.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Atividades didático pedagógicas para o Ensino da Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Fundamentos e Metodologias do Ensino da Matemática

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Ensino/aprendizagem	2	2	45h	15h

3. EMENTA

Métodos, Técnicas e Linguagem no Ensino de Matemática. Conteúdos e Teorias de Aprendizagem da Matemática. A área de matemática na BNCC e outros documentos orientativos da prática pedagógica para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. Enfoque metodológico do ensino dos conceitos matemáticos básicos, na perspectiva de inter-relação das significações aritméticas, geométricas e algébricas.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC, 1998.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED, 2018.

NACARATO, Adair Mendes. **Escritas e leituras na educação matemática**. Belo Horizonte: Autentica, 2009. 192p.

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis, D'AMBROSIO, Ubiratan. **Letramento no Brasil: habilidades matemáticas: reflexões a partir do INAF 2002**. São Paulo: Global, 2004. 224 p.

NUNES, Terezinha et al. **Educação matemática: volume 1: números e operações numéricas**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009. 206 p



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologias do Ensino das Ciências Naturais

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica				
Ensino/aprendizagem	2	2	45h	15h

3. EMENTA

Fundamentos teóricos do ensino de ciências. Aspectos históricos e tendências atuais do ensino de ciências. Abordagens metodológicas para o ensino de ciências na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. A didática no ensino de Ciências. A formação do professor de Ciências.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CACHAPUZ, A. **A necessária renovação do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 2005. 56p.
CAMPOS, Maria Cristina Da Cunha; NIGRO, Rogério Gonçalves. **Didática das ciências: o ensino-aprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD, 1999.
CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; PEREZ, Daniel Gil. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006.
DELIZOICÓV, D.; ANGOTTI, J.A. & PERNAMBUCO, M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002
DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. **Metodologia do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 1990.
SCHNETZLER, Roseli. **O professor de Ciências: problemas e tendências de sua formação**. In: Schnetzler, Roseli & ARAGÃO, Rosália (Org.) **Ensino de Ciências: fundamentos e abordagens**. Campinas: UNIMEP. 2000.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Atividades didático pedagógicas para o Ensino das Ciências Naturais
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica				
Ensino/aprendizagem	2	2	45h	15h

3. EMENTA

A área de Ciências na BNCC e outros documentos orientativos da prática pedagógica para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. O papel da pesquisa no ensino de ciências. A questão da integração Escola, Meio Ambiente e Comunidade.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED, 2018.

CACHAPUZ, A.; PRAIA, J. & JORGE, M. **Da Educação em Ciência às Orientações para o Ensino das Ciências: um repensar epistemológico**. *Ciência e Educação*, v.10, n.3, 2004, p. 363-381.

MEGID NETO, Jorge e FRACALANZA, Hilário. **O livro didático de Ciências: problemas e soluções**. *Ciência & Educação*, v.9, n.2, 2003. p.147-157.

NARDI, R. (Org.). **A pesquisa em ensino de Ciências no Brasil: alguns recortes**. São Paulo: Escrituras, 2007.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologias do Ensino de História e Geografia

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica				
Ensino/aprendizagem	3	1	45h	15h

3. EMENTA

A História e a Geografia como disciplina escolar no ensino e na aprendizagem para o início da Escolarização. A área de História e Geografia na BNCC e outros documentos orientativos da prática pedagógica para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. Fundamentos, Métodos e Técnicas para Ensino de História e Geografia. Didática para o ensino de História e Geografia. Atuação do professor no ensino de História e Geografia na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED, 2018.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). **Ensino de Geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano**. 2a edição. Porto Alegre: Mediação, 2002. 173p.

STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de Geografia**. Curitiba: IBPEX, 2008.

PROENÇA, Maria Cândida. **Ensinar e aprender história**. Lisboa: Horizontes, s/d. TEBEROSKY, Ana e COLL, César. **Aprendendo História e Geografia**. São Paulo: Ática, 2008.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Atividades didático pedagógicas para o Ensino de História e Geografia
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica				
Ensino/aprendizagem	2	2	45h	15h

3. EMENTA

A construção da Identidade e estudo do cotidiano. Metodologias de ensino e materiais didáticos. Pesquisa em História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Memória, identidades de jovens e adultos. O tratamento das fontes de informações no uso de documentos que apresentem o tempo e o espaço da história do aluno. Concepções de lugar, paisagem e território. O uso de recursos didáticos para o ensino da Geografia nos conteúdos específicos: representação espacial e simbologia. Espaço social do jovem e adulto. A história e a Geografia de Mato Grosso e do município.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história:** experiências, reflexões e aprendizados. 13 ed. Campinas: Papirus, 2012.
LESSAN, Janine. **Geografia no ensino fundamental I.** Belo Horizonte: Fino Traço, 2011
PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia.** São Paulo, SP: Cortez, 1994.
PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Para ensinar e aprender geografia.** São Paulo, SP: Cortez, 2009.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Didática Geral

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica				
Ensino/aprendizagem	3	1	45h	15h

3. EMENTA

O percurso da Didática até a contemporaneidade. As abordagens da Didática. A natureza, os princípios e fundamentos da ação docente. Didática e tendências pedagógicas. As relações pedagógicas no espaço escolar e o processo de ensino na escola. Fracasso, sucesso, permanência, longevidade e evasão escolar. A formação de professores no Brasil.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. (orgs.). **Os processos de ensinagem na universidade.** Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Ed. Univille, 2003.

APAP, Georges. **A Construção dos Saberes e da Cidadania:** da escola à cidade. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e Didática:** as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia Diferenciada:** das intenções à ação. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

VEIGA, Ilma Passos (org.). **Lições de Didática.** São Paulo: Papyrus, 2006.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa:** Como Ensinar. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto



Alegre: ArtMed, 1998.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Didática e práticas de Ensino

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica				
Ensino/aprendizagem	3	1	45h	15h

3. EMENTA

A organização do espaço-tempo escolar da educação infantil, séries iniciais do ensino fundamental e suas modalidades. A escola e a sala de aula enquanto espaço de aprendizagem. A aula como forma de organização do ensino. Aspectos cognoscitivos e socioemocionais nas relações professor-aluno. A ação docente frente as diferenças na sala de aula.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:



ALVES, Nilda (org), SGARBI, Paulo (org) et. al. **Espaço e imagens na Escola**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

FRAGO, Antônio Viñao e ESCOLANO, Augustin. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Rio de Janeiro: DP & A, 1998.

GATTI, B. ATTÍ. **A formação de professores e sua carreira: problemas e movimentos de: renovação**, Campinas: Autores Associados, 2000.

LIMA, Elvira Souza. **Desenvolvimento e aprendizagem na escola**. São Paulo: Sobradinho, 2002.

PIMENTA, S. G. (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2002.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Ludicidade na educação básica: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica				
Ensino/aprendizagem	2	2	45h	15h

3. EMENTA

Fundamentos, pressupostos, princípios básicos e função do lúdico na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Os pré (conceitos) e im (possibilidades) de manifestação do lúdico. Jogos e as brincadeiras como elementos formativos. Trabalhos com jogos e brincadeiras na sala de aula. O lugar do corpo, movimento e brincadeira no currículo da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.



5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FEIJÓ, O. G. **Corpo e Movimento**. Rio de Janeiro: Shape, 1992.
KISHIMOTO, Tisuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.
MANSON, M. **História do brinquedo e dos jogos: Brincar através dos tempos**. Lisboa: Teorema, 2001.
RIZZI, Leonor; HAIDT, Regina Célia. **Atividades lúdicas na educação da criança**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1994.
SANTOS, Carlos Antonio dos. **Jogos e atividades lúdicas na alfabetização**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
SANTOS, Santa Marli Pires (Org.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis: Vozes, 1997.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Gestão e Organização das Instituições Educativas
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica				
Administração Educacional	3	1	45h	15h

3. EMENTA

Administração e gestão educacional: conceitos, especificidades, relações entre a administração em geral e administração educacional. Funções constitutivas da organização e gestão da escola: organização geral do trabalho, direção, coordenação pedagógica e avaliação da gestão da escola. Concepções e modelos de gestão escolar. Mecanismos,



processo e instrumentos de democratização da gestão escolar. A gestão educacional no âmbito das políticas nacionais de educação. A gestão escolar no âmbito da política educacional: do nacional ao local.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. Da. (Orgs.). **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.

NETO, A. C; CASTRO, A. M. D, FRANÇA, M; QUEIROZ, M. A. DE. (orgs.) **Pontos e contrapontos da política educacional**: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais, origem e trajetórias. Brasília: Líber livro Editora, 2007, p. 115-144.

DOURADO, Luiz F. **Políticas e gestão da educação básica no Brasil**: limites e perspectivas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100 – Especial, p. 921-946, out. 2007.

LIMA, P. G.; SANTOS, S. M dos. **O coordenador pedagógico na educação básica**: desafios e perspectivas. Educere e Educare Revista de Educação. Vol. 2 nº 4 jul./dez. 2007. p. 77-90.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Fundamentos e práticas em Arte e Educação
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica				
Ensino/aprendizagem	2	2	45h	15h

3. EMENTA



Educação, arte e linguagem. Arte-educação. Arte na educação: pressupostos. A história educativa em arte. A linguagem no contexto do desenvolvimento geral da criança. Tendências pedagógicas no ensino da arte no Brasil. Linguagens: corporal, visual, sonora e cênica. Desenvolvimento gráfico infantil. A arte na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ambientes, material e técnicas para o desenvolvimento de atividades com Arte.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, A. M. (Org.). **Arte-educação**: leitura no subsolo. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
. John Dewey e o ensino da arte no Brasil. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: (1ª a 4ª série). 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 10v.
DUARTE JÚNIOR, J. F. **Por que arte-educação?** 14. ed. Campinas: Papyrus, 2003
SPINDOLA, A. M. A.; OLIVEIRA. A. A de. **Linguagens na Educação Infantil IV**: Linguagens artísticas. Cuiabá: EDUFMT, 2008.
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação Infantil e Ensino Fundamental. 2018.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Tecnologias aplicadas a Educação

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica				
Tecnologia Educacional	2	2	45h	15h

3. EMENTA



Meios tecnológicos aplicados em educação como instrumentos didáticos. Educação e telemática. Tecnologias e educação à distância. Avaliação de software/ambiente educacional. Políticas públicas de introdução das Tecnologias da Informação e da Comunicação na educação – PROINFO e PROUCA – nas escolas brasileiras e mato-grossense. Formação de professores para a sociedade do conhecimento. Sistemas SIGAA (UNEMAT) e SIGEDUCA (SEDUC): atividades e registros sobre a educação básica e superior de Mato Grosso

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MATTELART, ARMAND. **A globalização da comunicação**. 2. Bauru, SP: Ed. UDUSC, 2002.
PAPERT, SEYMOUR. **A máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
SANDHOLTZ, Judith Haymore, RINGSTAFF, Cathy, DWYER, David C. **Ensinando com tecnologia**: criando salas de aula centradas nos alunos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini De; ALVES, Aglaé Cecília Toledo Porto. **Formação de educadores à distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Avaliação dos Sistemas e instituições Educacionais

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	45h	15h
Planejamento e avaliação Educacional	2	2	45h	15h



3. EMENTA

A avaliação institucional nas políticas educacionais. Definição de padrões de qualidade da educação brasileira. Avaliações em larga escala: aspectos teóricos e debates de políticas educacionais; aspectos teóricos da gestão escolar como espaço de autonomia e intervenção contextualizada, A autoavaliação institucional. Os sujeitos envolvidos no processo de avaliação do sistema educativo. Experiências de avaliação institucional.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALL, Stephen. **Profissionalismo, gerencialismo e performatividade**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 539-564, set/dez, 2005.
BARROSO, J. (Org.). **Escola pública: regulação, desregulação, privatização**. Porto/PT: Asa, 2003.
BONAMINO, Alicia. **Tempos de avaliação educacional**. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.
SCHWARTZMAN, Simon. **As avaliações de nova geração**. In: SOUZA, Alberto de Mello (Org.). **Dimensões da avaliação educacional**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005. p. 15 – 34.
WASELFISZ, Jacobo. **Sistemas de avaliação do desempenho escolar e políticas públicas**. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, Rio de Janeiro, n. 1, p. 5 – 22, dez. 1993.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Avaliação da Aprendizagem
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica				
Planejamento e avaliação Educacional	2	2	45h	15h



3. EMENTA

Discute a avaliação da aprendizagem: conceitos, tipologias, instrumentos e processos. A prática avaliativa na Educação Infantil e o registro sistemático para descrever situações de aprendizagem do desenvolvimento físico, intelectual, psicológico e social. A Avaliação no Ensino Fundamental. Especificidades da avaliação na EJA e na Educação do Campo.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na Educação da Primeira Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
GODOI, Elisandra Girardelli. **Avaliação na Educação Infantil** - Um encontro com a realidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.
LUCKESI, Cipriano. **A avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2000.
PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
SHORES & GRACE. **Manual de portfólio: um guia passo a passo para o professor**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Educação e as Relações Étnico-Raciais
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica				
Tópicos Específicos em Educação	2	2	45h	15h

3. EMENTA

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. A presença da questão racial na construção da identidade nacional. A questão do racismo na pluralidade de suas manifestações, em particular nos processos educacionais. Formas de resistência das culturas negra e indígenas: movimentos sociais, políticas públicas de ações afirmativas. As leis 10.639/03 e 11.645/08. As relações e interações na escola e o efeito da categoria raça na compreensão das desigualdades na educação. .

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERT, B & KOPENAWA, D. **A Queda do Céu**. São Paulo: Companhia Das Letras, 2015.
CASTRO, M. G.; ABRAMOVAY, M. **Relações Raciais na escola**: reprodução de desigualdades em nome da igualdade. 1. ed. Brasília: UNESCO, 2006. v. 1. 370 p.
ABRAMOWICZ, Anete, GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Educação e raça** - Perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. São Paulo: Autêntica, 2010.
BRASIL. Parecer CNE/CP no. 003/2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Reações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p.1, 17 jun. 2004.
CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2000.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Educação e cultura africana, afro-brasileira e indígena

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica				
Tópicos Específicos em Educação	2	2	45h	15h

3. EMENTA

A importância da cultura africana, afro-brasileira e indígena na História do Brasil. Aspectos culturais relevantes da cultura africana e afro-brasileira. Comunidades negras no Brasil e quilombos: organização social, política, econômica, cultural. Religiosidade africana e afro-brasileira. Antropologia dos contatos interétnicos e do colonialismo no Brasil contemporâneo. Aspectos sociais, econômicos, ecológicos, políticos, rituais, mitológicos, religiosos e culturais das sociedades indígenas brasileiras.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGUILAR, Nelson. **Mostra do redescobrimento**: negro de corpo e alma. São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo. **Quilombolas**: tradições e cultura de resistência. São Paulo: Aori comunicação, 2006.

HERNANDEZ, Leila. **A África na sala de aula**. São Paulo: Selo Negro, 2005.

CARDOSO, Roberto de Oliveira. **O Índio e o Mundo dos Brancos**. A Situação dos Tukúna do Alto Solimões. São Paulo: DIFEL, 1964.

CARNEIRO, Manuela da Cunha. **Os Direitos do Índio**: Ensaio e Documentos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Educação de Jovens e Adultos

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Tópicos Especiais em Educação	2	2	45h	15h

3. EMENTA

Aspectos políticos, históricos e pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. A educação de adultos e o Movimento da educação popular como possibilidade de inclusão social. Pressupostos teóricos e metodológicos da EJA. Práticas pedagógicas dos docentes no processo de alfabetização e a especificidade destas no trabalho com jovens e adultos.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. In: Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001 p.58-77.
FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender**. 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.
PAIVA, Jane; MACHADO, Maria Margarida e IRELAND, Timothy (orgs). **Organização do trabalho pedagógico na Educação de Jovens e Adultos: módulo integrado IV/Jane Paiva (coord.)** – Brasília: SESI, 2001.
SOARES, Magda. **Linguagem e Escola: uma perspectiva social**. SP: Ática, 2002.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA



DISCIPLINA: Pedagogia em espaços não escolares

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica				
Tópicos Específicos em Educação	3	1	45h	15h

3. EMENTA

A dimensão do trabalho pedagógico em ambientes não escolares: educação e movimentos populares; o espaço da educação comunitária e privada. Aspectos educacionais nas instituições sociais: igrejas, sindicatos, cooperativas, hospitais, outros. O pedagogo, enquanto articulador do conhecimento e das ações no âmbito das instituições não escolares. A prática em pedagogia social de rua. Pedagogia em ambientes empresariais e em ambientes de reintegração social, de promoção da saúde e de organização comunitária.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BATISTA, Isabel; CARVALHO. Adalberto Dias. **Educação social: fundamentos e estratégias**. Portugal: Porto Editora, 2004.

FREIRE, P. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. 2. ed., Petrópolis, Vozes, 1989.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação para a “inclusão” e a “empregabilidade”**: promessas que obscurecem a realidade. In: CANÁRIO, Rui; RUMMERT, S. (Org.). **Mundos do trabalho e aprendizagem**. Lisboa: Educa, 2009.

GOHN, M. da G. **Movimentos sociais e Educação**. 7. ed., São Paulo, Cortez, 2009.

_____. **Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social**. Meta: Avaliação / Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009.

SILVA, R.; SOUZA NETO, J. C. de; MOURA, R. A. (Orgs.) **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora/FAPESP/UNESCO. 2009.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Coordenação do trabalho Pedagógico

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Planejamento e avaliação Educacional	2	2	45h	15h

3. EMENTA

O papel e a função do coordenador pedagógico na escola; Da sala de aula à gestão escolar: a ação coletiva, a participação, a autonomia e o compromisso social como princípios da gestão do trabalho pedagógico. A construção de um projeto político pedagógico emancipador e as instâncias colegiadas na gestão do trabalho pedagógico. A articulação da escola com a comunidade: reuniões de pais e mestres, reunião pedagógica, atividade de coordenação – AC. A Elaboração e a execução do PPP e outras atividades coletivas no espaço escolar.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, L. R. de; PLACCO, V. M. N. de S. (Org.). O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade. São Paulo: Edições Loyola, 2006, p.41-60.

BRUNO, E. B. G. et al. O coordenador pedagógico e a formação docente. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007. p.9-15.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (organizadora). Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Ed. Cortez, 2000.

FORQUIN, J. C. Escola e Cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GRACINDO, Regina V. Democratização da educação e educação democrática: Duas faces de



uma mesma moeda. Rio de Janeiro: Ensaio, 1995.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Metodologias de Educação Física para o Início da Escolarização

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica				
Ensino/aprendizagem	2	2	45h	15h

3. EMENTA

Análise das diferentes concepções e teorias pedagógicas do ensino da Educação Física Brasileira. O ensino da Educação Física numa perspectiva inclusiva e intercultural. Abordagens metodológicas e conteúdo da educação física: aspectos teóricos, históricos e instrumentais do ensino-aprendizagem e da avaliação. Valências físicas e habilidades motoras. Educação física adaptada. O planejamento das aulas de educação física, em suas diversas dimensões (objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação), privilegiando o fazer pedagógico da intervenção em sala de aula.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:



CASTELLANI FILHO, L. **A educação física no sistema educacional brasileiro: percurso, paradoxos e perspectivas.** Campinas: Tese de Doutorado, Universidade de Campinas, 1999.
FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de (coord.). **Fundamentos pedagógicos da Educação Física 1.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física.** São Paulo: Scipione, 1989
HILDEBRANT, H.e LANING, R. **Concepções abertas no ensino da Educação Física Infantil.** Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1986.
KUNZ, Elenor (org.). **Didática da Educação Física 1.** Ijuí: Ed. Unijuí, 1998.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Princípios e técnicas em Educação Ambiental
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica				
Tópicos Específicos em Educação	2	2	45h	15h

3. EMENTA

Histórico, conceito, princípios e práticas da Educação Ambiental (E.A.). A questão ambiental e as conferências mundiais de meio ambiente. Modelos de desenvolvimento. Meio Ambiente e representação social. Percepção da realidade ambiental. A relação Educação Ambiental-Qualidade de Vida. Projetos, roteiros, reflexões e práticas de Educação Ambiental. Educação Ambiental no espaço formal e não formal. Práticas interdisciplinares, metodologias e as vertentes da Educação Ambiental.



5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MEDINA, N.M. e SANTOS, E. da C. **Educação Ambiental**: uma metodologia participativa de formação. 4. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 231 p.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 9. Ed. São Paulo: GAIA, 2004.

LUZZI, D. **Educação e meio ambiente**: uma relação intrínseca. São Paulo: Manole, 2012.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento incluyente**, sustentável e sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 151 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Educação Especial e Inclusão

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica				
Tópicos Específicos em Educação	3	1	45h	15h

3. EMENTA

Marcos conceitual, políticos e normativos da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Diversidade, cultura e bilinguismo: implicações no cotidiano escolar. Práticas pedagógicas inclusivas: adequações curriculares, metodológicas e organizacionais do sistema escolar. A formação de professores em Educação Especial para a inclusão escolar com vistas ao atendimento das pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação nos diferentes níveis de ensino.



5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Ensaio pedagógico**: programa educação inclusiva: direito a diversidade. Brasília, DF: MEC, 2007. 193p.

MAZZOTTA, Marcos J. C. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011. 231p.

STOBAUS, CLAUS DIETER; MOURINO MOSQUERA, JUAN JOSE. **Educação especial**: em direção a educação inclusiva. 2. Porto Alegre: Edipucrs, 2004. 270p.

MENDES, E. G. **Inclusão marco zero**: começando pelas/creches. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010.

RODRIGUES, D. (org.) **Inclusão e educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Alfabetização: métodos e práticas

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica				
Ensino/aprendizagem	2	2	45h	15h

3. EMENTA

Estudo da alfabetização, letramento e cultura escrita. O processo de construção/aquisição da leitura e da escrita. Estudo e análise dos métodos de alfabetização. Aspectos lingüísticos, sociolingüísticos e psicolingüísticos no processo de alfabetização. Análise e produção de materiais didáticos para a Alfabetização.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:



BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 1990.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o Método Paulo Freire**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização: o duelo dos métodos**. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da (org.). **Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade**. Campinas: Autores Associados, 2007.
CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
CURTO, Luís Maruny et. al. **Escrever e Ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler**. vol. 1. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

UNIDADE CURRICULAR III: FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Metodologia de Pesquisa em Educação I
PRÉ-REQUISITOS:

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 04 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora				
Ensino/Aprendizagem	3	1	45h	15h

3. EMENTA

Conceitos e tipos de pesquisa: qualitativa, quantitativa, descritiva, estudo de caso, participante, etnográfica, bibliográfica, pesquisa-ação, dentre outros. O trabalho acadêmico. A prática de documentação pessoal: fichamento e estratégias de registo de leituras online. Modalidades textuais: resumos, resenhas, sínteses, artigo, ensaio, monografia, documentário. Normatização técnica e formatação de trabalhos acadêmicos e científicos.



5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724** – Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

FAZENDA, Ivani (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RÚDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Metodologia de Pesquisa em Educação II
PRÉ-REQUISITOS: Metodologia de Pesquisa em Educação I

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 04 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora				
Ensino/Aprendizagem	3	1	45h	15h

3. EMENTA

A pesquisa social e a pesquisa em educação. Pesquisa Qualitativa e Quantitativa em educação: especificidades e métodos. Técnicas e Instrumentos de coleta de dados (entrevista, questionário, grupo focal, observação, inquérito, dentre outros. Procedimentos de análise de dados (análise de conteúdo, análise estatística, análise do discurso). Ética na Pesquisa. Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT (relato de experiência, artigo científico, ensaio, dentre outros).



5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724** – Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BECKER, H. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.

BOGDAN, Robert e BILKEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

GAMBOA, Silvio Sanchez (org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

GATTI, Bernadete. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Editora Plano, 2002. 86p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Seminário de Pesquisa

PRÉ-REQUISITOS: TCC I

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 30h - 02 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora				
Ensino/Aprendizagem	2	0	30h	0h

3. EMENTA

Acompanhamento da Execução do projeto de pesquisa elaborado na disciplina de TCC I, sob a supervisão do orientador. Apresentação periódica das etapas e resultados do andamento da pesquisa: submissão ao conselho de ética, estudo bibliográfico, preparação dos instrumentos de pesquisa, análise dos dados. Apresentação prévia da monografia.



5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 3 ed. Ampl. Piracicaba; Ed. UNIMEP, 1995.

BARBOSA, Maria Dorothea. **Orientação bibliográfica**: da pesquisa à apresentação de trabalhos. Curitiba; Ed da UFPR, 1989.

BARRAS, Robert. **Os cientistas precisam escrever**; guia de redação. São Paulo: T. Queirós; Ed. da USP, 1979.

CASTRO, Cláudio de Moura. **Estrutura e apresentação de publicações científicas**. São Paulo: McGraw – Hill, 1976.

CIRANKA, Lúcia Furtado de Mendonça & SOUZA, Vânia Pinheiro de. **Orientação para normatização de trabalhos acadêmicos**. Juiz de Fora, Editora da UFJF, 1993.

FEITOSA, Vera Cristina. **Redação de textos científicos**. 3 ed. Campinas: Papyrus, 1997.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I

PRÉ-REQUISITOS: Metodologia de Pesquisa em Educação II

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 30h - 02 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora				
Educação	2	0	30h	0h

3. EMENTA



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



Elaboração de projeto de pesquisa. Pesquisa científica: conceitos, classificação, etapas. Definição do objeto de pesquisa: tema, problema, variáveis, hipóteses. Estrutura do trabalho de conclusão. Citações bibliográficas. Referências bibliográficas. Seminário de apresentação de projeto de TCC.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724 – Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

CRISTANTE, A.F.; KFURI, M. **Como Escrever um Trabalho Científico. Comissão de Educação Continuada.** São Paulo: Sociedade Bras. de Ortop. e Traumatologia (SBOT), 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: A Prática de fichamento, resumos e resenhas.** 13. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOURA, M. L. S. de; FERREIRA, M. C.; PAINE, P. A. **Manual de elaboração de projetos de pesquisa.** Rio de Janeiro: UERJ, 1998.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II

PRÉ-REQUISITOS: Seminário de Pesquisa

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 30h - 02 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora				
Educação	1	1	30h	0h

3. EMENTA

Estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso (modelo). Redação final do Trabalho de Conclusão de Curso. Citações bibliográficas. Referências bibliográficas. Normas de redação científica. Realização das Bancas de defesa de TCC.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724 – Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

CRISTANTE, A.F.; KFURI, M. **Como Escrever um Trabalho Científico. Comissão de Educação Continuada.** São Paulo: Sociedade Bras. de Ortop. e Traumatologia (SBOT), 2010.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: A Prática de fichamento, resumos e resenhas.** 13. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOURA, M. L. S. de; FERREIRA, M. C.; PAINE, P. A. **Manual de elaboração de projetos de pesquisa.** Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia.** 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 60h - 2 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora				
Educação	2	2	45h	15h

3. EMENTA

Orientações sobre o Estágio Supervisionado e cada uma das etapas. Observação do Espaço Escolar - Localização, estrutura e organização didático pedagógica. Observação das dinâmicas de/em sala de aula nas modalidades presenciais e/ou remota. Identificação dos métodos, estratégias e práticas de ensino utilizadas pelos professores. Análise dos recursos didáticos presentes nas escolas e os que são utilizados pelos professores.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2005. Disponível em: <https://ecosistema.unemat.br/login>.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, n.º 48, de 23 de dezembro de 1996.

CEDAC. **O que revela o espaço escolar?** Um livro para diretores de escola. São Paulo: Moderna, 2013.

FELTRAN, A. et al. **Técnicas de ensino: Porque não?** 15.ed. Editora Papirus: São Paulo, 2003.

UNEMAT. **Resolução nº 100 de 16/07/2015**. Aprova alteração na Resolução nº 028/2012- CONEPE e 029/2012- CONEPE, que dispõe sobre Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de graduação de Bacharelado e de Licenciatura da UNEMAT. Disponível em: http://www.unemat.br/legislacao/index.php?id_res=3920.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado de Licenciatura II
PRÉ-REQUISITOS: Estágio Supervisionado de Licenciatura I

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 90h - 06 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora				
Educação	1	5	90h	0h

3. EMENTA

Acompanhamento do processo de organização e administração do sistema de ensino e da escola (educação básica e suas modalidades) enquanto unidade vinculada a um sistema de ensino. Identificação e análise dos problemas cotidianos e alternativas de solução que envolvem a gestão escolar, levando em conta os fundamentos teóricos que embasam a organização da escola e do sistema educacional. Observação e participação em atividades específicas dos gestores educacionais no âmbito escolar e dos sistemas de ensino. Criação e execução de projetos de trabalho. Produção de trabalho acadêmico reflexivo sobre as atividades realizadas durante o estágio sobre o processo de gestão escolar.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARNEZE, Cibele. SILVA, Marli Regina Fernandes da. **Gestão pedagógica e estágio supervisionado em espaço não escolar**. Disponível em <<http://primeiro.seeja.com.br/pdf>>.

BRASIL. MEC/CNE: **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Resolução CNE/CPnº 1 de 15 de maio de 2006. In: Diário Oficial da União. Brasília, 16 de maio de 2006.

CHARÃO, Cristina. **Quem será professor**. Revista: Educação. Ed. 2015. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/205/quem-sera-professor-novo-perfil-de-alunos-que-ingressam-nos-cursos-311357-1.asp>>.

CLARO, J. A. C. dos S.; TORRES, M. de O. F. **Pedagogia Empresarial: A Atuação dos Profissionais da Educação na Gestão de Pessoas**. Revista Contrapontos - Eletrônica, Vol. 12 - n. 2 - p. 207-216 / mai-ago 2012.



FILHO, A. P. S. **O estágio supervisionado e a sua importância na formação docente.** Revista P@rtes. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado de Licenciatura III
PRÉ-REQUISITOS: Estágio Supervisionado de Licenciatura II

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 90h - 06 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora				
Educação	1	5	90h	0h

3. EMENTA

Observação, participação, planejamento e execução de ações pedagógicas em instituições escolares de Educação Infantil, com crianças de zero a seis anos. Estudo dos objetivos de aprendizagem, habilidades e competências expressas na BNCC e nas diretrizes curriculares para a Educação Infantil. Identificação, Estudo e Análise dos recursos pedagógicos necessário para a elaboração e fundamentação das aulas teórico práticas a serem realizadas na regência. Elaboração dos Planos de aula e realização de Regência na Educação Infantil. Produção de trabalho acadêmico reflexivo sobre as atividades realizadas na docência durante o estágio.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação Infantil e Ensino Fundamental. 2017.
_____. **Resolução CNE/MEC, Nº 5, de 17 de dezembro 2009.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: D.O.U. de 18 de dezembro de 2009.
_____. **Brinquedos e brincadeiras nas creches:** manual de orientação pedagógica. Brasília, MEC, 2012.
CORSINO, Patrícia. **Educação infantil:** cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. 132p.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



ROSSETTI-FERREIRA et al. **Os fazeres na educação infantil**. 5 ed. São Paulo, Cortez, 2002.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado de Licenciatura IV
PRÉ-REQUISITOS: Estágio Supervisionado de Licenciatura III

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 90h – 06 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora				
Educação	1	5	90h	0h

3. EMENTA

Observação, participação, planejamento e execução de ações pedagógicas em instituições escolares nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com turmas do primeiro ao quinto ano. Estudo dos objetivos de aprendizagem, habilidades e competências expressas na BNCC e nas diretrizes curriculares para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Identificação, Estudo e Análise dos recursos pedagógicos necessário para a elaboração e fundamentação das aulas teórico práticas a serem realizadas na regência. Elaboração dos Planos de aula e realização de Regência os anos iniciais do Ensino Fundamental. Produção de trabalho acadêmico reflexivo sobre as atividades realizadas na docência durante o estágio.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVARENGA, Marina, Bianchi, Roberto. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 1998. 98p.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação Infantil e Ensino Fundamental. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf

CARVALHO, Marília Pinto de. **No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais**. São Paulo: Xamã, 1999.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Prática de ensino: os estágios na formação do professor**. São Paulo, SP: Pioneira, 1985. 106p.

GARRIDO, Selma. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7. ed. São



Paulo: Cortez, 2002. 261 p..

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado de Licenciatura V
PRÉ-REQUISITOS: Estágio Supervisionado de Licenciatura III

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 90h – 06 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora				
Educação	1	5	90h	0h

3. EMENTA

Observação, participação, planejamento e execução de atividades pedagógicas em outros espaços educacionais escolares, tais como: nas salas de recursos de Educação Especial; nas salas de tecnologias; na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar; na Educação de Jovens e Adultos; em reuniões de formação continuada. Observação, participação, planejamento e execução de atividades pedagógicas em espaços educacionais não escolares, tais como: em ONGs, igrejas, hospitais, prisões, CREAS, entre outros espaços que demandam a atuação/gestão do pedagogo. Produção de trabalho acadêmico reflexivo sobre as atividades realizadas durante o estágio. Fórum de avaliação do Estágio.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas**: trajetórias e tempo de alunos e mestres. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 405p.

CAMINI, Lúcia (Coord.) **Educação pública de qualidade social**: conquistas e desafios. Petrópolis: Vozes, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não-formal e cultura política**: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 128p

SANTOS, A. A. P. dos. **O papel do estágio na formação de professores**. In: ANPED Centro-Oeste, 1. 2006, Cuiabá/MT. Anais. Cuiabá/MT, 2006.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente PPC foi elaborado para propiciar uma formação consistente aos egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia habilitando-os para a docência, pesquisa, gestão e outras atividades relacionadas as atividades didático pedagógicas. Neste sentido foram observadas as normas relativas à formação do Pedagogo, sejam estas da própria instituição ou dos conselhos de educação Estadual, Federal e outras instancias que regem o sistema educativo. Com a premissa de que o pedagogo é o profissional habilitado para tratar dos assuntos relativos à educação em todas as suas faces é dado neste curso uma atenção especial, não somente ao processo de aquisição de habilidades e competências, mas também a formação de uma identidade do ser docente de forma integral. Uma formação que possa unir razão e sensibilidade para a causa educativa para além da vida acadêmica, mas também e principalmente, dentro dela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Relatório do Exame Nacional de Desempenho (ENADE) - 2017**. Disponível em: <<http://enade.inep.gov.br/enade/#!/relatorioCursos>>. Acesso em 24 de jun. 2021.

_____. **Lei 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, 2015.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015**. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/07/2015&jornal=1&pagina=8&totalArquivos=72>>.

_____. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP). **Resolução CNE/CP no 2, de 20 de dezembro de 2019**. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 46-49, 15 abr. 2020.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 15 jan. 2022.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura**. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Brasília, DF. Diário Oficial da União, de 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf> . Acesso em: 20 jan. 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 25. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

HALL, S. (2007). **Quem precisa de identidade?** In T. T. Silva (Org.), *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais* (7ª ed., pp.103-133). Petrópolis, RJ: Vozes

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo, Cortez, 2005.

LOJKINE, Jean. **A revolução informacional**. Trad. José Paulo Netto. São Paulo: Cortez, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Ver-Autores Associados, Campinas, SP. 2013.

SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. Campinas: Autores Associados, 1999.

UNEMAT. Universidade do Estado de Mato Grosso. **Relatório de Avaliação Institucional do Ensino**. Disponível em: <<http://portal.unemat.br/?pg=site&i=avaliacao&m=relatorio>>. Acesso em 24 de jun. 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Trad. José Cipolla Neto et alii. São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1984.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA



OFÍCIO Nº 017/2022 - DPPF

Luciara - MT, 03 de Março de 2022.

Ao Sr.

GUSTAVO DOMINGOS SAKR BISINOTO

Assessor Gestão de Formação Diferenciada

PROEG

ASSUNTO: CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - NÚCLEO PEDAGÓGICO DE CONFRESA

Prezado Senhor,

A direção do Campus Universitário do Médio Araguaia Dom Pedro Casaldáliga, vem através do presente, encaminhar o projeto pedagógico do curso superior de Licenciatura em Pedagogia, a ser ofertado no núcleo pedagógico de Confresa, vinculado a Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia, no Campus Universitário do Médio Araguaia "Dom Pedro Casaldáliga", para apreciação e demais encaminhamentos.

O recurso financeiro para execução do curso é próprio da UNEMAT, conforme Artigo 9, parágrafo segundo da Resolução 025/2021 - CONSUNI.

Sendo o que tínhamos para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

Profª. Dra. Kelli Cristina Aparecida Munhoz Moreira
Diretora Político Pedagógico e Financeiro
Câmpus Universitário Médio Araguaia
Portaria 418/2020



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA "DOM PEDRO CASALDÁLIGA"
FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA



Ofício nº 004/2022

Luciara (MT), 02 de março de 2022

À
Prof^ª. Dr^ª. Kelli Cristina Aparecida Munhoz Moreira
Diretora Político-Pedagógico e Financeiro do Campus Universitário do Médio Araguaia
"Dom Pedro Casaldália"

Prezada Diretora,

Encaminhamos para apreciação e devidos encaminhamentos ao Colegiado Regional deste Campus, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, bem o parecer do Colegiado da Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia que aprova a solicitação de abertura do referido curso.

Adicionalmente ainda, informamos que o mesmo será ofertado por essa Faculdade, no Núcleo Pedagógico de Confresa do Campus Universitário do Médio Araguaia "Dom Pedro Casaldália".

Sem mais para o momento, despedimo-nos.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Heitor Marcos Kirsch
Diretor da Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia
Portaria nº 2157/2021



PARECER 09/2022 – CONEPE/CSE

PROCESSO: S/N

PARTES INTERESSADAS:

Universidade do Estado de Mato Grosso – Carlos Alberto Reyes Maldonado
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG
Campus Universitário do Médio Araguaia Dom Pedro Casaldáliga
Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia
Núcleo Pedagógico de Confresa

ASSUNTO: Solicitação de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia – Turma Fora de Sede (Turma Especial/Única) a ser ofertado no Núcleo Pedagógico de Confresa por meio da Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia e vinculado ao Campus Universitário do Médio Araguaia Dom Pedro Casaldáliga da Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado – UNEMAT.

SÍNTESE DO PROCESSO:

A Assessoria Superior de Órgãos Colegiados (ASSOC) encaminha ao CONEPE o presente processo que trata da solicitação de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia – Turma Fora de Sede (Turma Especial/Única) a ser ofertado no Núcleo Pedagógico de Confresa por meio da Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia e vinculado ao Campus Universitário do Médio Araguaia Dom Pedro Casaldáliga da Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado - UNEMAT.

No referido Processo S/N constam: o Ofício 004/2022 do Diretor da Faculdade do Multidisciplinar do Médio Araguaia, Prof. Dr. Heitor Marcos Kirsch; o Ofício 017/2022 da Diretora Político Pedagógico e Financeiro do Campus Universitário do Médio Araguaia Dom Pedro Casaldáliga, Prof^a Dra. Kelli Cristina Aparecida Munhoz Moreira; o Parecer 004/2022 do Assessor de Gestão de Formação Diferenciada, Prof. Me. Gustavo



- II - 300 horas dedicadas ao **Estágio Supervisionado** prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição;
- III - 100 horas de **atividades teórico-práticas** de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria.

Nesse sentido, conforme previsto na Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT a carga horária do curso deve ser distribuída, contemplando a extensão e a formação de livre escolha, sem ultrapassar a carga horária máxima estabelecida:

- I. A quinta parte da carga horária total do curso deverá contemplar dimensões pedagógicas, em conformidade com o § 5º do art. 13 da Resolução CNE/CP nº02/2015;
- II. 400 (quatrocentas) horas de Prática como Componente Curricular distribuídas ao longo de todo processo formativo;
- III. 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao Estágio Supervisionado;
- IV. 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares;
- V. 10% da carga horária total do curso para ações de extensão;
- VI. 180 (cento e oitenta) horas de créditos de livre escolha.

Considerando que a carga horária mínima do curso está com 3.640 horas (página 77 do processo) e apresenta-se maior que a carga horária máxima permitida conforme no anexo II da instrução normativa 003/2019-UNEMAT, que é de 3.520 horas, sugerimos rever a carga horária total prevista no PPC do referido curso em análise, de acordo com a distribuição estabelecida nos documentos oficiais supracitados, pois esta carga horária significa custos/financeiro, além de gerar uma carga horária elevada por módulo, o que pode gerar reprovação e, conseqüentemente, evasão de estudantes. Também sugerimos, para melhor visualização de disciplinas e carga horária ou créditos por módulo/fase, sugerimos que estas informações sejam previstas também no PPC atualizado.

Outra ressalva que fazemos está relacionada às referências bibliográficas básicas das disciplinas que estão desatualizadas, como por exemplo, as disciplinas de história, filosofia, antropologia, sociologia da educação (para além da justificativa dos clássicos), as disciplinas de fundamentos e metodologia do ensino da linguagem, entre outras, com a maioria das referências anteriores ao ano de 2000. Sugerimos que

Usuário: 9 - Projeto: CONFRESA - PEDAGOGIA - 2022 - UNEMAT - Cód. 381
 Banco: CONFIRMAR Conta: 0 Agência 0
 Coordenador(a): COORDENADOR PEDAG. PADRAO - Email: pedagogico@stwnet.com - Telefone:

Escolha o Partícipe: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (Fonte 1 - Concedente) ▾

Elemento	Descrição	Concedente	Conveniente	Executor	Interveniente	Total
13	Obrigações Patronais	R\$ 62.096,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 62.096,00
14	Diárias - Pessoa Civil	R\$ 185.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 185.000,00
20	Auxilio Financeiro ao Pesquisador	R\$ 57.600,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 57.600,00
30	Material de Consumo	R\$ 48.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 48.000,00
33	Passagens e Despesas com Locomoção	R\$ 37.700,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 37.700,00
36	Outros Serviços de Terceiros - PF	R\$ 310.480,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 310.480,00
39	Outros Serviços de Terceiros - PJ	R\$ 121.587,60	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 121.587,60
52	Equipamentos e Material Permanente	R\$ 75.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 75.000,00
99	Reserva de Contingência	R\$ 81.587,60	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 81.587,60
Total:						R\$ 979.051,20

Vencimentos	Valor Parcela	Valor Pago
07/2022	R\$ 122.381,40	R\$ 0,00
12/2022	R\$ 122.381,40	R\$ 0,00
06/2023	R\$ 122.381,40	R\$ 0,00
12/2023	R\$ 122.381,40	R\$ 0,00
06/2024	R\$ 122.381,40	R\$ 0,00
12/2024	R\$ 122.381,40	R\$ 0,00
06/2025	R\$ 122.381,40	R\$ 0,00
12/2025	R\$ 122.381,40	R\$ 0,00

Semestre	Jan/Jul	Fev/Ago	Mar/Set	Abr/Out	Mai/Nov	Jun/Dez
1º Semestre	R\$ 122.381,40					R\$ 122.381,40
2º Semestre						R\$ 122.381,40
3º Semestre						R\$ 122.381,40
4º Semestre						R\$ 122.381,40
5º Semestre						R\$ 122.381,40
6º Semestre						R\$ 122.381,40
7º Semestre						
8º Semestre						
9º Semestre						

Gravar

Voltar

UNEMAT - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
DIRETORIA ADMINISTRATIVA DE CONTRATOS E CONVÊNIOS
SUPERVISÃO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DE CONVÊNIOS

4.0 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (META, ETAPA OU FASE)

Moeda : (R\$)

CONFRESA - PEDAGOGIA - 2022 - UNEMAT

Consolidado por Tipo de Despesa

Elemento	Tipo de Despesa	Concedente	Conveniente	Executor	Interveniente	Total
13	Obrigações Patronais	R\$ 62.096,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	RS 0,00	RS 62.096,00
14	Diárias - Pessoa Civil	R\$ 185.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	RS 0,00	RS 185.000,00
20	Auxilio Financeiro ao Pesquisador	R\$ 57.600,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	RS 0,00	RS 57.600,00
30	Material de Consumo	R\$ 48.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	RS 0,00	RS 48.000,00
33	Passagens e Despesas com Locomoção	R\$ 37.700,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	RS 0,00	RS 37.700,00
36	Outros Serviços de Terceiros - PF	R\$ 310.480,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	RS 0,00	RS 310.480,00
39	Outros Serviços de Terceiros - PJ	R\$ 121.587,60	R\$ 0,00	R\$ 0,00	RS 0,00	RS 121.587,60
52	Equipamentos e Material Permanente	R\$ 75.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	RS 0,00	RS 75.000,00
99	Reserva de Contingência	R\$ 81.587,60	R\$ 0,00	R\$ 0,00	RS 0,00	RS 81.587,60
Total :		R\$ 979.051,20	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 979.051,20

Meta : 1 - DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PARA FORMAÇÃO DE 50 ALUNOS

Início : 01/07/2022 16:36:16
Término : 30/06/2026 16:36:16

Objetivos :

REALIZAR ATIVIDADES PEDAGOGICAS E ADMINISTRATIVAS DOS 10 SEMESTRES

	Tipo de despesa	Concedente	Conveniente	Total :
13	Obrigações Patronais	R\$ 62.096,00	R\$ 0,00	R\$ 62.096,00
14	Diárias - Pessoa Civil	R\$ 185.000,00	R\$ 0,00	R\$ 185.000,00
20	Auxilio Financeiro ao Pesquisador	R\$ 57.600,00	R\$ 0,00	R\$ 57.600,00
30	Material de Consumo	R\$ 48.000,00	R\$ 0,00	R\$ 48.000,00
33	Passagens e Despesas com Locomoção	R\$ 37.700,00	R\$ 0,00	R\$ 37.700,00
36	Outros Serviços de Terceiros - PF	R\$ 310.480,00	R\$ 0,00	R\$ 310.480,00
39	Outros Serviços de Terceiros - PJ	R\$ 121.587,60	R\$ 0,00	R\$ 121.587,60
52	Equipamentos e Material Permanente	R\$ 75.000,00	R\$ 0,00	R\$ 75.000,00
99	Reserva de Contingência	R\$ 81.587,60	R\$ 0,00	R\$ 81.587,60
Total :		R\$ 979.051,20	R\$ 0,00	R\$ 979.051,20

Meta : 1 - DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PARA FORMAÇÃO DE 50 ALUNOS

Início : 01/07/2022 16:36:16
Término : 30/06/2026 16:36:16

Fase : 1 - ATIVIDADES PEDAGOGICAS

Objetivo :

REALIZAR AS ATIVIDADES PROGRAMADAS PARA CUMPRIMENTO DO OBJETO

Meta	Fase	Tipo de despesas	Fonte	UN.	Qtd	Elem	Valor	Total	Descrição	Valor Gasto	Gasto %
1	1	Obrigações Patronais	1	UN.	1	13	62.096,00	62.096,00	ENCARGOS SOCIAIS (20% INSS)	0,00	0,00%
1	1	Diárias - Pessoa Civil	1	UN.	740	14	250,00	185.000,00	DESPESAS COM AULAS, EVENTOS, PALESTRANTES E REOFERTAS	0,00	0,00%
1	1	Auxilio Financeiro ao Pesquisador	1	UN.	48	20	1.200,00	57.600,00	BOLSA COORDENAÇÃO PEDAGOGICA	0,00	0,00%
1	1	Material de Consumo	1	UN.	1	30	48.000,00	48.000,00	MATERIAL PARA EXECUÇÃO DO PROJETO	0,00	0,00%
1	1	Passagens e Despesas com Locomoção	1	UN.	1	33	37.700,00	37.700,00	DESPESAS COM AULAS, EVENTOS, PALESTRANTES E REOFERTAS	0,00	0,00%
1	1	Outros Serviços de Terceiros - PF	1	UN.	4758	36	60,00	285.480,00	DESPESAS COM PESSOA FISICA - AULAS E REOFERTAS	0,00	0,00%
1	1	Outros Serviços de Terceiros - PJ	1	UN.	1	39	40.000,00	40.000,00	DESPESAS COM SISTEMAS, MANUTENÇÕES E DIVERSOS PJ	0,00	0,00%
1	1	Equipamentos e Material Permanente	1	UN.	1	52	75.000,00	75.000,00	AQUISIÇÃO DE BIBLIOGRAFIA E EQUIPAMENTOS EM GERAL	0,00	0,00%
Total :								R\$ 790.876,00			

Meta : 1 - DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PARA FORMAÇÃO DE 50 ALUNOS
Fase : 2 - ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS DO PROJETO

Início : 01/07/2022 16:36:16
Término : 30/06/2026 16:36:16

Objetivo :
Restituir custos indiretos e indivisíveis, de natureza operacional administrativa, necessários para as ações de integração dos agentes envolvidos conforme diretrizes da fundação de apoio e concedente do recurso

Meta	Fase	Tipo de despesas	Fonte	UN.	Qtd	Elem	Valor	Total	Descrição	Valor Gasto	Gasto %
1	2	Outros Serviços de Terceiros - PJ	1	UN.	1	39	81.587,60	81.587,60	DOA - DESPESAS OPERACIONAIS ADMINISTRATIVAS	0,00	0,00%
							Total :	R\$ 81.587,60			

Meta : 1 - DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PARA FORMAÇÃO DE 50 ALUNOS

Início : 01/07/2022 16:36:16
Término : 30/06/2026 16:36:16

Fase : 3 - ATIVIDADES PEDAGOGICAS TCC

Objetivo :

REALIZAR AS ATIVIDADES PROGRAMADAS

Meta	Fase	Tipo de despesas	Fonte	UN.	Qtd	Elem	Valor	Total	Descrição	Valor Gasto	Gasto %
1	3	Outros Serviços de Terceiros - PF	1	UN.	50	36	500,00	25.000,00	ORIENTAÇÃO DE TCC	0,00	0,00%
							Total :	R\$ 25.000,00			

Meta : 1 - DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PARA FORMAÇÃO DE 50 ALUNOS

Início : 01/07/2022 17:54:05
Término : 30/06/2026 17:54:05

Fase : 4 - ATIVIDADES PEDAGOGICAS

Objetivo :

REALIZAR AS ATIVIDADES PROGRAMADAS

Meta	Fase	Tipo de despesas	Fonte	UN.	Qtd	Elem	Valor	Total	Descrição	Valor Gasto	Gasto %
1	4	Reserva de Contingência	1	UN.	1	99	81.587,60	81.587,60	RESERVA EMERGENCIAL PARA CUMPRIMENTO DO OBJETO	0,00	0,00%
							Total :	R\$ 81.587,60			

PARECER 007/2022/FAESPE

INTERESSADOS: Universidade do Estado de Mato Grosso e Fundação De Apoio Ao Ensino Superior Público Estadual

EMENTA: Proposta de Termo de Colaboração por meio de dispensa de chamamento a ser celebrado pela Universidade do Estado de Mato Grosso, em conformidade com as diretrizes da Lei 13.019/2014, para apoio ao Projeto de Ensino para formação em nível de Licenciatura em Pedagogia no município de Confresa - MT.

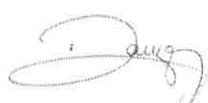
DO PROJETO. O apoio ao Projeto encontra amparo na legislação especial da Universidade do Estado de Mato Grosso, em especial na Resolução 050/2011 do Consuni, que estabelece as relações entre a Unemat e a Fundação Faespe quanto ao gerenciamento administrativo e financeiro em projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional e inovação. A forma de organização que se propõe o projeto está calçada nos parâmetros institucionais e tem sustentabilidade nas suas ações.

DOS CUSTOS: Os custos estimados estão em conformidade com os padrões estabelecidos por esta Fundação de Apoio no que tange aos pagamentos com acompanhamento apropriado aos processos de aquisições de bens e serviços. As despesas operacionais administrativas que a execução do projeto gerará à fundação estão abarcadas nos custos do projeto.

DAS RESPONSABILIDADES: As responsabilidades estabelecidas nas Cláusulas da minuta do Termo de Colaboração estão em conformidade com as práticas das parcerias estabelecidas com a Universidade do Estado de Mato Grosso, na condição de ICT apoiada, e dentro das diretrizes desta fundação para apoio na gestão administrativa e financeira do respectivo projeto, tanto no que tange às relativas às prestações de contas dos recursos descentralizados, tanto na relação com terceiros que possa ser estabelecida na sua execução.

CONCLUSÃO: Estando o processo qualificado para o seu prosseguimento e tanto o Plano de Trabalho quanto a Minuta de Termo de Colaboração de acordo com as diretrizes desta fundação, manifestamos de maneira **FAVORÁVEL** ao prosseguimento do processo e o estabelecimento da parceria entre as instituições.

Cáceres, Mato Grosso, 26 de Abril de 2022


Assinado de forma digital por
VALTER GUSTAVO
DANZER:85038679153
Dados: 2022.04.26 15:09:15
-04'00'

VALTER GUSTAVO DANZER

Diretor Geral

Portaria 1372/2018-Unemat



PARECER Nº 007/2022

Cáceres, 18 de abril de 2022.

PARECER DE IMPACTO ORÇAMENTÁRIO

ASSUNTO:

PROCESSO DE ABERTURA DE CURSO SUPERIOR – LICENCIATURA EM PEDAGOGIA –
NÚCLEO PEDAGÓGICO DE CONFRESA, VINCULADO AO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO
MÉDIO ARAGUAIA

Este parecer tratará das condições orçamentárias da Universidade do Estado de Mato Grosso para a implementação do curso citado em epígrafe.

ANÁLISE:

O curso prevê 50 vagas com carga de 3.640 horas, com duração de no mínimo 08 semestres. O curso tem sua data inicial prevista para 2022. A administração financeira ficará a cargo da FAESPE e o valor total, conforme disposto no Plano de Trabalho é de R\$ 979.051,20 (novecentos e setenta e nove mil, cinquenta e um reais e vinte centavos).

O projeto pedagógico do curso consta nos autos. Constan, também: PARECER nº 010/2022, favorável, do Colegiado da Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia; PARECER Nº 007/2022, favorável, do Colegiado Regional.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E
INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO



Dotação Orçamentária:

Órgão: 26201

Projeto Atividade: 2210.9900

Elemento de Despesa: 3350.4300


Fonte: 100

Analisando o PTA referente ao exercício de 2022, que é uma peça orçamentária consistente em especificar o detalhamento das ações (projeto/atividade/operação especial) em termos de subprodutos, pessoas responsáveis, prazos, tarefas, insumos e custos necessários ao alcance das metas anuais previstas nos programas de trabalho da LOA, verificamos que o projeto em epígrafe não possui previsto dotação de recursos suficientes para cobrir a despesa no Programa 528 (Consolidação da Educação Superior para Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso), PAOE 2210 (Manutenção e expansão da oferta de cursos em modalidades diferenciadas).

Entretanto, cabe destacar que o PTA é instrumento de planejamento não estático, permitindo ajustes para melhor atender à finalidade pública ao longo do exercício. Logo, serão canceladas despesas secundárias para execução do projeto objeto deste parecer.

CONCLUSÃO:

Diante do exposto, manifestamos parecer favorável à abertura do curso superior – Licenciatura em Pedagogia, Núcleo Pedagógico de Confresa – Campus Universitário de Médio Araguaia.


LUIZ FERNANDO CALDEIRA RIBEIRO
Pró-Reitor de Planej. e Tec. da Informação
UNEMAT - PRPTI
Portaria nº 07/2019

Ordenador de Despesas está ciente e de acordo